

CTLO

REVISTA

Ano 1 | nº 1 | jul 2018

**Direto do
Ensino Médio para
a Universidade**

**Viagens de
Estudo do Meio**

Artigo
**Escola da
Infância**

**Projeto
Átopos
2018**



#clq cada vez melhor



CLQ Revista é uma publicação
do CLQ - Colégio Luiz de Queiroz
Ano 1 | nº 1 | jul 2018

REDAÇÃO
JORNALISTA RESPONSÁVEL:
Eliane Zaidan - MTB 36.302

REVISÃO: Cimara Pereira Prada

FOTOS:
Ricardo's Videos (Ricardo Cersosimo)
Fábio Torigoi
Eliane Zaidan
Divulgação

DIAGRAMAÇÃO E PRODUÇÃO VISUAL:
EZS Comunicação e Arte

IMPRESSÃO GRÁFICA:
Gráfica Santa Edwiges

CLQ - CENTRO EDUCACIONAL LUIZ DE QUEIROZ

CONSELHO DIRETIVO:
Shunhiti Torigoi
José Arthur de Andrade
Marcos Ishii Torigoi
Newman Ribeiro Simões
Satie Ishii Torigoi
Tais Oetterer de Andrade

EQUIPE PEDAGÓGICA:
Adriana C. du Pin Galvão
Adriana Duarte Bonini Mariguela
Antonio Lauriberto da Silva
Douglas Simões
Eduardo Francini
Márcia Maria Martins
Márcia R. Simões Puydinger
Maria Cristina Cannavan Scanavaca
Sérgio Daniel Ferreira
Simone Montrazi



CLQ Água Seca
Rua Hide Maluf, 240 - CEP 13420-273
CLQ Reserva Jequitibá
Av. Cezira Giovanoni Moretti, 1100 - CEP 13.414-157
Fone: (19)3429.1100 - Piracicaba - SP
www.clq.com.br

É com satisfação que o Colégio CLQ apresenta a primeira edição de sua Revista, uma publicação semestral, que tem como principal objetivo divulgar os acontecimentos mais relevantes das unidades CLQ Mais (G1 e G2), Água Seca (G3, G4, G5 e Ensino Fundamental I do 1º ao 5º ano) e Reserva Jequitibá (Ensino Fundamental II e Ensino Médio) e, ainda, artigos de seus educadores.

A revista semestral substitui os jornais bimensais "Notícias do CLQ", cujas matérias continuarão a ser publicadas semanalmente no site do Colégio.

O CLQ espera, com mais esse veículo de comunicação, ampliar o conhecimento da comunidade CLQ sobre as atividades pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar.



Visão e atuação do CLQ quanto à Base Nacional Comum Curricular

Eduardo Francini
Orientador Pedagógico

ARTIGO

O ano começou bastante movimentado para a educação brasileira. Com a homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 20 de dezembro de 2017, os sistemas educacionais buscam agora a (re)construção de seus currículos a partir desse documento normativo nacional que aponta o que os alunos brasileiros têm direito a aprender na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Em 03 de março, a proposta de Base para as séries do Ensino Médio foi entregue pelo MEC para a análise do Conselho Nacional de Educação (CNE).

Mas como isso afeta, na prática, as rotinas escolares?

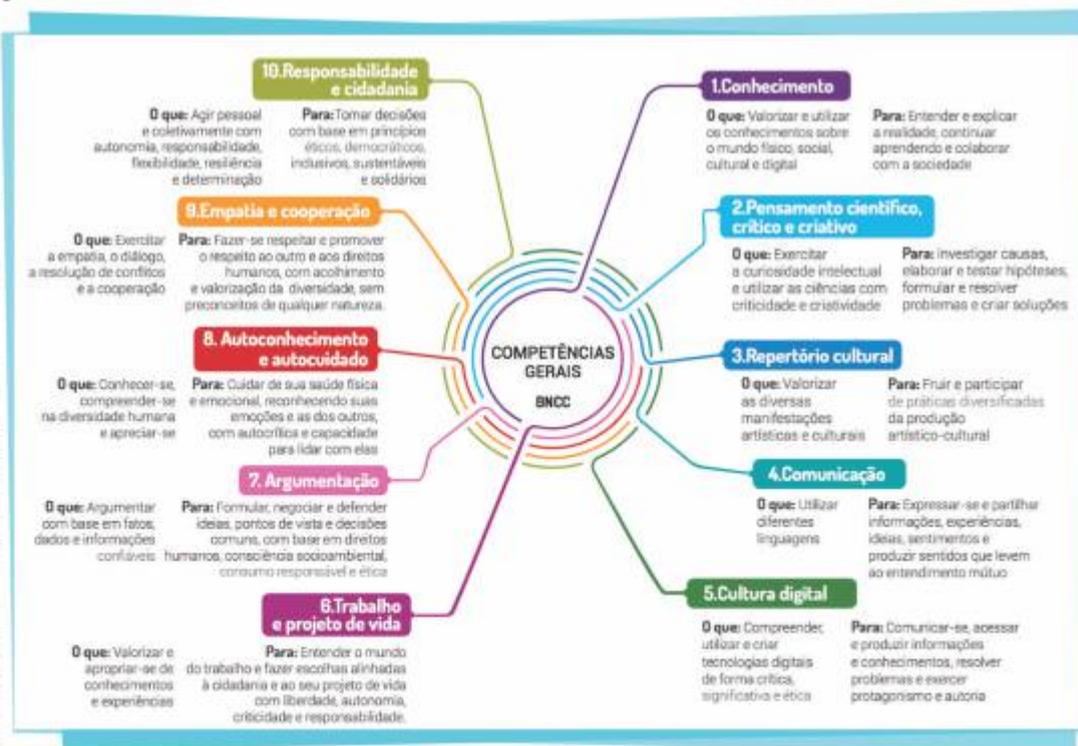
Para entender os efeitos de uma base comum, precisamos ter em mente que o documento, fruto de política pública educacional, busca criar condições políticas e operacionais de equidade. As polêmicas que cercam a BNCC acontecem, em grande parte, devido às variadíssimas práticas existentes nas redes educacionais de um país de contrastes diversos e proporções continentais. Isso significa que, embora proponha expectativas mínimas de aprendizagem para a Educação Básica, a BNCC não deve ser usada nas rotinas escolares como o currículo das escolas - o que de fato não é - mas, sim, como uma matriz nacional de referência para que os sistemas e as instituições possam contemplar tais expectativas mínimas em seus percursos formativos.

Assim, encontramos em um momento crucial de definições curriculares; pensar nos programas escolares de relevância local, visando à formação de cidadãos globais, implica escolhas necessárias para o enfrentamento dos problemas que a realidade apresenta e também de um futuro incerto. Nessa perspectiva, o currículo é

orgânico, ele reflete a própria escola em seu propósito educativo: a formação do sujeito crítico, autônomo e empático na construção de seu projeto de vida.

O CLQ vem acompanhando, de perto, os debates sobre a implantação da Base, cumprindo nosso papel social de contribuir para a qualidade da educação no país. O Colégio participou da audiência pública na sede do Conselho Nacional de Educação em Brasília apresentando, a pedido da Embaixada do Reino Unido no Brasil, seu parecer sobre o componente curricular Língua Inglesa na BNCC. Fazemos parte, ainda, como especialistas, do Grupo de Trabalho da Embaixada com o MEC em nível nacional e integramos o Comitê Pedagógico que fará a análise de planos públicos de aulas, construídos a partir da BNCC, em projeto com a parceria da Fundação Lemann, do Google.org e da Associação Nova Escola. Em nível local, integramos a comissão da Secretaria Municipal de Educação que discute o currículo das escolas da rede municipal de Piracicaba.

De maneira pragmática, em nossa rotina escolar, o currículo materializa-se por meio de um rol de componentes necessários para a vida e o trabalho no século XXI. Esses componentes referem-se aos conhecimentos, às habilidades e às disposições (atitudes e valores) necessários para que os alunos naveguem com sucesso em um mundo interconectado. E, talvez, este seja o ponto mais relevante da BNCC: as dez competências gerais que o documento introduz para orientar os currículos, conforme ilustradas no diagrama abaixo (fonte: Movimento pela Base). Essas constituem, portanto, as competências que guiam a educação no país e uma das fontes pelas quais o CLQ pauta seus programas. Para saber mais sobre a Base Nacional Comum Curricular, acesse o site basenacional.comum.mec.gov.br. Você pode encaminhar suas dúvidas e sugestões sobre esse tema para o e-mail eduardo.francini@clq.com.br.



Escola da Infância

Simone Montrazi
Coordenadora
Pedagógica da
Educação Infantil

ARTIGO

Nossa turma de crianças mais novas completa seu segundo ano de vida agora em 2018. Nasceram num mundo digital e conectado, no qual a informação circula massivamente, um mundo ágil, de transformações e de incertezas. Nesse contexto, indagamos: de que espaço educacional precisam esses pequenos? Quais experiências devem compor seu ambiente para que vivam, plenamente, as múltiplas possibilidades e potências em seu desenvolvimento? Para que construam projetos de vida singulares e consistentes, quais situações se mostram emblemáticas em sua formação?

Sabemos que aprender não significa acumular informações e dominar ferramentas para seu manejo; muito mais que isso, é o que fazer com todo esse acesso, como pensar, como nos relacionar e atuar, criativamente, frente aos desafios apresentados no cotidiano.

Um projeto educativo responsável precisa garantir às crianças a oportunidade de conhecer, de confrontar e criar, de interagir com seus pares e com adultos, de experimentar e de brincar, de ter acesso ao mundo e à cultura acumulada pela humanidade, expressando-se por meio de diferentes linguagens.

Mas qual a razão de propiciar tudo isso às crianças quando pequenas? Não basta poderem brincar do que desejam, a qualquer tempo, como e quando queiram. Há sentidos múltiplos em ação, e selecionamos alguns pontos centrais, para responder a essas perguntas iniciais. Para que, efetivamente, uma criança viva uma experiência potente e criativa de relação com o aprender, entendemos ser essencial priorizar que cada criança possa:

Ser única e ser entre outras. O eixo da interação e da percepção do eu a partir do outro é essencial à constituição de qualquer indivíduo. Mostra-se como importante aprendizado a escuta atenta ao outro, o entendimento de que a ideia do outro pode ser muito enriquecedora. Deixar de tomar uma atitude de imediato para ouvir uma oferta proposta por outrem é

situação que requer a mediação de profissionais.

Por que é tão importante o indivíduo se entender como um entre outros? Para além da constituição da identidade, os sentimentos advindos de perceber-se como parte de um coletivo, de ter um grupo de pertencimento e, assim, viver o primeiro afastamento do ambiente familiar, de modo a descobrir um novo universo à volta, são experiências cruciais da primeira infância.

A construção de laços de confiança e de amizade, a expressão de sentimentos, a vivência de situações desafiadoras e conflituosas, de alegrias e de angústias, num espaço de acolhimento e de mediação qualificada, especificamente preparado para o seu desenvolvimento, trazem, à criança, benefícios indelévels.

Criar, assumindo riscos. Arriscar-se

em brincar, em construir, em narrar uma história a outros, em cantar, em contar, em modelar, em dançar, em escrever... Falhar, tentar novamente e ser encorajado a isso. Reconhecer-se nos olhos de outros, especialmente de professores e pares, e sentir a confiança em suas capacidades de realização. Lidar com o erro de forma saudável e processual e, sobretudo, ver suas iniciativas na solução de situações-problema valorizadas é o que alimenta o pensamento criativo e a coragem de se expressar. Para isso, é necessária intencionalidade nas provocações da equipe de profissionais que sabe como ajustar, para cada criança, bons desafios à diversidade que o ambiente escolar representa.

Investigar e ampliar seus horizontes. A curiosidade não se alimenta por si só, ela pode e deve ser instigada. Entendemos que a ampliação dos olhares da criança para o mundo, por meio de situações que trazem a cultura do conhecimento nos mais diversos meios é, sim, responsabilidade do ambiente escolar. A investigação é a força motriz das transformações e ter experiências, desde a simples observação de fenômenos, a conversas sobre as coisas, os animais, as plantas, aquilo que vemos e que não vemos, é propiciado em ambientes ativos e exuberantes em possibilidades de exploração e de conversação sobre ideias e descobertas.

São muitas as necessidades da infância e, certamente, uma reflexão crucial é o quanto o espaço escolar e seus profissionais se mostram essenciais para o desenvolvimento desse imenso desafio de educar em parceria com as famílias. Portanto não se trata de uma pré-escola e, sim, de uma Escola da Primeira Infância!



Aulas abertas

Os familiares dos G1 ao G5 puderam apreciar, durante as aulas abertas realizadas de abril a junho, atividades que revelam as interações, as explorações, as curiosidades, as pesquisas e as aprendizagens das crianças no cotidiano escolar.

Os eventos foram sábados de muitas atividades em que os familiares puderam conhecer os projetos desenvolvidos com os filhos, ao longo do semestre. Além disso, puderam compartilhar do espaço em que as crianças passam seus dias, no qual sentem-se pertencentes, confortáveis e à vontade quando envolvidos na produção e criação de atividades. Tiveram, ainda, uma ideia da escola em movimento, pois as crianças sempre estão em constante movimentação, assim como sua aprendizagem e sua linguagem.

Foram momentos de muita alegria e compartilhamento de vivência que permitiram aos familiares reconhecer a necessidade das linguagens, dos saberes e das expressões das crianças, possibilitando assim construções nas quais elas possam ser protagonistas.



"Acho ótima essa aula aberta. A gente consegue ver o desenvolvimento deles e tudo isso é muito novo, pois em casa, por mais que a gente conviva, na escola é diferente vê-los com os amiguinhos, com a professora. Ele está super à vontade, interagindo com tudo, participando do teatro. Isso nos deixa muito felizes", contou Juliana, mãe de Benício Sacchetin.

"Para mim, em especial, como pai que tenho pouco tempo para ficar com ele, devido ao trabalho, é uma oportunidade de ver como é o dia a dia dele na escola. Em casa a gente tem uma rotina, aqui é outra e dá para ver como ele se socializa com os amigos, com a professora, o desenvolvimento dele, as mudanças, o que aprende na escola e comparar com o que observamos em casa", comentou Leandro.

"Estamos achando super bacana ver como ele age na escola, no dia a dia com os amigos e professora. A gente fala que gostaria de ser uma mosquinha para ver como eles são na escola, longe da gente. Estamos achando ele participativo. Sempre com os amiguinhos, independente, até esquece que tem mãe e pai, sai correndo sozinho e é legal ver o orgulho com que eles mostram os espaços que ficam e os trabalhos que fazem. Estamos adorando e a gente fica torcendo por um dia assim". Ana Luisa e Wagner, pais de Vitor Vitti, do G2 B.



"Muito bacana essa aula. É o primeiro ano da Mari no CLQ e estou até emocionada. Estou percebendo a evolução dela, está mais independente, em Matemática já conta até 30 e percebi algumas mudanças de atitudes em casa. Ela conta o que vivencia e essa oportunidade de estarmos juntos aqui, para nós, pais, é muito legal", disse Sheila, mãe de Mariana P. V. de Paula Wakuda, do G3C.

"Estou gostando bastante e achando tudo muito interessante e legal." completa, Renato, o pai.

"Estamos curtindo muito. Ela estava empolgadíssima, falou desse dia a semana toda e agora está super feliz por termos vindo. Está mostrando tudo o que faz aqui e estamos achando muito legal. Acho essa iniciativa muito boa, pois a Bia fica aqui em período integral e podemos ver melhor o que está sendo feito e participar com ela e ver que adora estar aqui", comentou Fabiana, mãe de Beatriz Morgado Cantarelli, do G3A. Daniel, pai da Beatriz, ex-aluno do CLQ, completou: "Acho que está muito interessante para ver a evolução das crianças na musicalidade, na expressão corporal, a dinâmica das atividades e também para conhecer melhor toda a estrutura do Colégio, com bastante espaço, salas e profissionais."



"Estou achando maravilhoso poder compartilhar com ela esse dia e ver como é o dia a dia no Colégio, conhecer as atividades. A gente não tem muita noção de como é, então, estar aqui fazendo atividades com eles, acompanhar de perto, nos ajuda a reproduzir atividades em casa", comentou Amanda mãe de Júlia Kirsten Schmatz, do G4. Oskar, seu pai, disse: "Está tudo muito bonito e gosto de participar de atividades com ela."



G5 recebe aluna do Ensino Médio para uma gostosa tarde de contação de histórias

A "Hora do Conto", atividade realizada com os alunos da Educação Infantil às sextas-feiras, foi um pouco diferente no dia 23 de março. Dessa vez, a história foi contada às crianças pela aluna Sophia Lilith Rossi Laporta. A jovem cultiva grande interesse por leitura, especial apreço pela literatura infantil e busca aprimorar-se na arte de contar histórias. Escolheu, então, o livro "Um Amor de Botão", da francesa Pauline Carlioz, para contar, às crianças, a história de dois personagens - a Senhorita Odete e o Senhor Mateus - que possuem paixões comuns e que têm histórias complementares. Enfim, uma história de amor.

Sophia foi recebida pelas crianças com muito carinho e saiu da atividade muito satisfeita por poder contribuir, com sua arte, para formar futuros leitores.

ENSINO FUNDAMENTAL I



Teatro de abertura e início das aulas

Início das aulas em 2018 e os corredores das duas unidades do CLQ se encheram de alegria e entusiasmo para mais um ano letivo, quando todos, alunos e professores, retornaram para uma nova jornada de aprendizados, de troca de informações, experiências, dando vida especial ao Colégio. Para muitos, a alegria dos reencontros e, para outros, os novos alunos, as boas-vindas da comunidade CLQ. Atividades diversas foram preparadas nas duas unidades para recepcionar todos com muita empolgação para o ano que se iniciava.

Além de atividades esportivas, musicais e de recreação, os estudantes veteranos da unidade Reserva Jequitibá prepararam uma tarde cultural de confraternização para recepcionar os novos alunos, reforçando, assim, a importância da escola como espaço de socialização e de construção de laços sociais. Nessa unidade, houve também atividades especiais para a integração dos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, que iniciaram um novo ciclo em nova unidade. Entre elas, a “Caça ao Tesouro”, uma dinâmica lúdica e divertida para conhecer a escola, seus ambientes e funcionários.

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental I, para atender ao propósito filosófico de valores e ideias que unem a humanidade e garantem a vida, os alunos foram recepcionados com a peça teatral “Os sete romances”, de Angela Shelf Medearis. De forma delicada e bela, a peça abordou as relações de respeito e de colaboração que potencializam a vida e que podem nos levar a alguma resposta sobre o sentido da existência.

Nas primeiras semanas de aula, foram preparadas para os alunos da Educação Infantil e do Fundamental I, muitas novidades e atividades de adaptação, inclusive no período da manhã.

Enfim, o acolhimento de boas-vindas, além dos alunos, entusiasmou toda a equipe, que se renova e se contagia com a energia que os pequenos e jovens estudantes espalham espontaneamente pelos corredores, dando ao CLQ um sentido maior, o de educar para toda a vida!

Carnaval: sai o cordão “Os sete romances”

A maior festa popular brasileira foi também comemorada no CLQ. A sexta-feira, 9 de fevereiro, véspera de Carnaval, foi marcada por manhã e tarde de folia no Colégio. Além de aprenderem sobre essa festa, suas marchinhas, o ritmo musical e as fantasias, os alunos, em coloridas roupas e com bom samba no pé, agitaram os corredores e os pátios da unidade Água Seca. Para tanto, inspiraram-se na história de “Os sete romances”, de Angela Shelf Medearis, o conto africano que virou teatro para recepcionar os alunos e que mostra a importância da boa convivência e do trabalho colaborativo.



Pais participam de Encontros Culturais



As manhãs dos sábados de 12 e 19 de maio foram de experimentação, intencionalidade e integração família-escola. Aconteceram os Encontros Culturais do 1º, 2º e 3º anos e dos 4º e 5º anos, respectivamente. Nestes dias os pais apreciaram e interagiram com atividades apresentadas pelos próprios alunos. Puderam ver trabalhos desenvolvidos por seus filhos em diversas áreas do saber e obter explicações sobre eles. "Os encontros atingiram o objetivo de integrar escola, família, professores e alunos e de permitir aos pais o acompanhamento do processo educacional de forma lúdica e descontraída." comenta a coordenadora Pedagógica Cris Scanavaca.



Kidzânia

Os alunos do 5º ano viveram, em junho, uma rica experiência no Parque Temático Kidzânia, localizado no Shopping Eldorado, em São Paulo. Lá, eles tiveram a oportunidade de brincar aprendendo sobre diversas profissões. De fato, a proposta do Parque é que os visitantes experimentem atividades de diferentes áreas: biológicas, humanas e exatas. Durante o período em que lá permanecem, recebem em kidzo, dinheiro fictício, pelo seu trabalho e desfrutam do que o local oferece, pagando com essa moeda. Uma divertida aula de economia, de valorização do trabalho, mesclada com atividades multidisciplinares.

Rafaela Antiquera Ribeiral, do 5º A, gostou muito do passeio e contou um pouco de sua experiência na Kidzânia: "Aprendi como é trabalhar, a rotina de um trabalhador e como é receber um salário e ainda ter de estudar. Para ganharmos o "kidzo" tínhamos que fazer algumas tarefas bem-feitas, pois caso contrário, repetíamos o serviço até que saísse correto.

Podíamos escolher as profissões. Lá fui polícia investigativa, fotógrafa, jornalista e cursei, também, duas faculdades: "Artes e Comunicação" e "Ciências Biológicas". Recebi até uma carteirinha de estudante que ficou como lembrança. Na faculdade eles explicavam sobre a profissão, tirávamos dúvidas e depois fazíamos uma prova que exigia uma nota mínima para o aluno ser aprovado. Fui aprovada nas duas. Na faculdade de Comunicação gostei muito de ser jornalista. Deram uma matéria para fazer e tive que entrevistar um profissional e pesquisar para escrever. Entrevistei um fotógrafo e aprendi sobre o trabalho deles, e o que fazem no parque e como é o dia a dia deles. Daí montei um pequeno jornal que foi impresso e fiquei com uma cópia.

Em Ciências aprendi sobre vírus, anticorpos e como estes últimos combatem os vírus em nosso organismo. Relacionei isso com o que estamos vendo em sala de aula "Sistema Imunológico" e ficou mais fácil entender.

Foi tudo muito legal, inclusive ir ao banco, pois nos deram um cartão bancário, cujo saldo mínimo que deveríamos manter era de 20 "kidzos". Recebíamos o salário em dinheiro ou crédito no cartão e podíamos pagar das duas formas, também."

Com essas experiências, as crianças aprenderam sobre a importância das diversas atividades de trabalho e das profissões, do respeito que devemos ter por elas e do conhecimento e da disciplina para o bom exercício profissional.



Alimentação Saudável

A alimentação saudável mostra-se fundamental em todas as fases da vida, em especial para crianças e adolescentes, em fase de desenvolvimento. Ela constitui um dos temas estudados no 2º ano do Ensino Fundamental I. Entender a importância dos alimentos, conscientizar sobre uma alimentação saudável, conhecer as características dos tipos de alimentos, as diferenças entre os naturais e os industrializados. Para enriquecer a discussão sobre o tema, os alunos receberam uma visita especial, no dia 13 de abril, da nutricionista Cristiane A. Gandelini Duarte, mãe do aluno Matheus, que conversou com as crianças sobre a importância da alimentação saudável. Cristiane integra a equipe da Unimed Medicina Preventiva e coordena o Projeto de Promoção de Saúde da Cooperativa Unimed.

Os alunos fizeram várias perguntas e aprenderam muito nesse dia. O CLQ agradece à mãe e à profissional e também à Unimed por essa integração com os alunos.



Estudo dos animais no Zoológico

Poucos dias antes da Semana do Meio Ambiente, no dia 25 de maio, os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental estiveram no Zoológico, em Itatiba, uma área verde de mais de 500 mil m² que abriga cerca de 1.200 animais, de 180 espécies, tanto nativos como exóticos, com muitas trilhas ecológicas. Considerado um dos maiores e mais conceituados Zoológicos do país, assume uma proposta educacional muito interessante: despertar, nos visitantes, a consciência da importância de

preservar o meio e de manter as espécies, em especial, as ameaçadas de extinção.

Envoltos nesse clima, os alunos enriqueceram os estudos sobre os animais iniciados em sala de aula: as características de cada grupo - répteis, anfíbios, mamíferos, aves, peixes -, o habitat deles, a alimentação dos carnívoros, dos herbívoros e dos onívoros. Além disso, observaram a Mata Atlântica e receberam informações sobre sua preservação e a do meio ambiente.

"Aprendi bastantes coisas, entre elas, que não podemos tirar os animais da floresta. Conheci diversos animais, alguns, inclusive, que eu nunca tinha visto de perto, como lêmure, o bicho-preguiça e o elefante.

Durante o passeio pelo Zoológico, explicaram sobre as várias espécies, contaram como os animais foram parar no Zoo. A maioria deles foi por porte indevido, outros foram encontrados com machucados por atropelamento ou fora da floresta. Mostraram para a gente o que cada espécie come e falaram sobre os hábitos deles. Gostei bastante do Zoológico e nunca vou esquecer os animais que eu não conhecia e vi lá", contou o aluno Caio Moraes Galvão Bueno.

Muita diversão no Replago

Um dia de muito contato com a natureza, de diversão e de aventura colocou à prova a energia e a empolgação dos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental I. No dia 14 de maio, visitaram o acampamento República Lago, o Replago, uma fazenda de 80 hectares, localizada na zona rural de Leme, SP e que oferece muitas

atividades esportivas, ambientais, de lazer e de integração.

"Lá vimos algumas aves, como araras e tucanos, entramos no lago, brincamos de trampolim, cama elástica, banana boat, canoa, tirolesa. Brincamos também na piscina e, no ginásio de esportes, participamos de vários jogos. Gostei muito das atividades que fizemos no lago e tudo foi muito legal e divertido. Gostaria de voltar, pois o local é maravilhoso" contou a aluna Maria Eduarda Lopes Paes, do 3º C.

Além de proporcionar uma grande integração entre os alunos e contato com a natureza, foi um momento de muita descontração e lazer.



Aventuras no Carroção

Consegue imaginar muita aprendizagem com aventuras, surpresas e descobertas? Pois foi assim que os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental em meio a atividades pedagógicas se envolveram em um divertido e emocionante aprendizado ao visitar, em junho, o Sítio Carroção, na cidade de Tatuí, SP.

Maria Fernanda Silveira Basso, do 1º ano B, recorda com a alegria, os momentos de aventura vividos no local. *"Foi tudo muito divertido. Nadamos em uma caverna de água quente que tinha tobogã, tomamos café, saímos para procurar um avião e ao encontrá-lo, a hélice mexia quando ele era ligado. Procuramos também pelo parque, ossos de dinossauro e foi muito emocionante, quando o encontramos. Tivemos de cavar para ver o osso de uma das pernas dele. Depois do almoço, fomos ao labirinto, após a um laboratório com peixes. Aprendemos o nome de alguns deles, como a Piranha e o Dourado. No aquário vimos dois Jacarés-de-papo amarelo na areia. Atravessamos uma ponte bamba e participamos de tirolesa. Visitamos também o mini zoo. Lá, vimos filhotes de jacaré e passei a mão em um deles."*



Alunos visitam a Estação Catavento, na cidade de São Paulo

Os alunos do 4º ano do Ensino Fundamental visitaram, em junho, a Estação Catavento, na capital paulista, com o objetivo de explorar temas das áreas de Geografia e de Ciências, como os principais biomas brasileiros, a Terra e suas camadas, o Universo e o corpo humano.

Divididos em grupos, os alunos visitaram diversos ambientes que o espaço oferece e que permite a exploração

de diferentes áreas de conhecimento.

Miguel Lombardi de Carvalho relatou o que aprendeu naquele dia. *"Achei muito legal. Tive grande interesse pela caverna. Tinha som de morcego, várias pedras e a descrição de como elas se formaram, além de um buraco no teto, por onde pudemos ver um pedaço da floresta."*

Fui ao submarino, onde fizemos uma experiência: capturamos fotos de animais aquáticos e vimos como eles sobreviviam no fundo do mar. Havia até disputa entre as espécies por alimentos."

Em outra estação aprendemos sobre os biomas brasileiros, cada um com espécies diferentes de plantas e animais. Também vimos que no cerrado o clima é muito quente, tanto que em alguns lugares, a mata até pega fogo, por isso, algumas árvores crescem tortas."

Informaram-nos também sobre a vida das araras e das borboletas e sobre a extinção do 'dente-de-sabre', uma espécie de tigre."

Além das características dos biomas brasileiros, os alunos puderam aprender curiosidades sobre o sistema planetário e solar, visitar o espaço Vida e ver o funcionamento do sistema circulatório e o borboletário.



CLQuiadas agitam os alunos do Ensino Fundamental II

O espírito olímpico está tomando conta dos alunos do Ensino Fundamental II em competições esportivas interclasses, promovidas pelas oitavas CLQuiadas do Ensino Fundamental.

A abertura, que aconteceu no dia 24 de fevereiro, contou com a pompa que o evento merece. Os alunos, divididos em turmas, desfilaram pelo Ginásio de Esporte da Unidade Reserva Jequitibá, que contou com a presença de familiares, professores, coordenadores e diretores do CLQ. Durante o evento, houve o hasteamento das Bandeiras (Nacional, Estadual, Municipal e do Colégio), a execução do Hino Nacional e o acendimento da Pira Olímpica pelo aluno João Mário Gerardini, seguido do juramento dos atletas, por Matheus Menegalli, do 9º ano.

Encerrando a solenidade, a coordenadora do Ensino Fundamental II, Maria Isabel Peixoto Olivetti, falou da satisfação do CLQ em promover, pelo 8º ano, as CLQuiadas, as quais, a cada ano, vêm contando com maior participação e envolvimento dos alunos. Segundo ela, por incentivarem a prática prazerosa de atividades esportivas, aliada ao conhecimento de regras, permitem a integração sadia e respeitosa, no melhor espírito de fair-play entre os participantes, além dos benefícios físicos inerentes à prática de esportes.

Nesse dia, todos puderam também torcer nas primeiras provas de natação, que aconteceram após o evento.

Mirela, mãe de Felipe Sanches, do 8º C, marcou presença na abertura das CLQuiadas e comentou que acha muito importante esse incentivo ao esporte para os jovens, além de promover a integração entre os alunos. Valter, pai de Laura, do 6º ano, comentou "As CLQuiadas são muito legais, pois, além da integração, proporcionam competições esportivas

sadiaz, importantes para o desenvolvimento pessoal e coletivo". Já Liliane, mãe de

Laura, disse "Acho uma oportunidade excelente de interagirem e de saírem dos seus cantinhos, além de eles ficarem muito empolgados. Acho muito importante essa participação deles, fazerem parte de um grupo maior no desenvolvimento de uma atividade."

Aos sábados, os alunos estão participando de diversas modalidades, basquete, vôlei, natação, futsal, handebol e outros esportes alternativos, que serão desenvolvidos até setembro. Além da diversão garantida, as CLQuiadas, organizada pelo Departamento de Educação Física do CLQ, estimulam o desenvolvimento social, motor e cognitivo.



Lar Betel lança projetos produzidos por alunos do CLQ

Em 2017, os alunos que participavam do Eixo Apolo – Comunicação e Colaboratividade, do Currículo Complementar no Ensino Fundamental II e no Médio (GAIA), desenvolveram importante trabalho dedicado ao Lar Betel. Estudando, construíram um modelo de agência de comunicação, onde desenvolveram projetos e campanhas que

contribuíssem para qualificar a Instituição. Um deles foi a produção de um filme institucional para divulgar os trabalhos desenvolvidos pelo Lar Betel, com o objetivo de captar novos parceiros.

Outro projeto foi a “Campanha Abrace um velhinho”, cuja inspiração foi a canção que diz “O melhor lugar do mundo é dentro de um abraço”. “Com essa perspectiva, os estudantes do Colégio construíram a campanha publicitária citada, para fomentar a arrecadação de recursos em prol da entidade. O trabalho contou com a elaboração de um logo para a campanha, de posts para o Facebook e de um ‘jingle’ para as rádios Educativa FM, Difusora, Jovem Pan, Onda Livre e Educadora, parceiras da campanha”, comentou Sérgio Daniel Ferreira, coordenador do Programa. Essa campanha foi lançada no dia 13 de abril de 2018, nas rádios parceiras. O vídeo institucional e a campanha, junto a outras atividades do Lar Betel, abriram as comemorações dos 65 anos desde que se fundou a instituição.



“Outros grupos de estudantes do CLQ também trabalharam num formato de agência de comunicação e desenvolveram, ainda, uma campanha voltada à iniciativa privada e intitulada “Empresa Amiga do Lar Betel”. Além disso, propuseram-se a divulgar e a explorar o Bazar da entidade. Esses projetos, elaborados pelos alunos do CLQ, constituíram forma de presentear o Lar Betel nessa sua trajetória de 65 anos”, completou Sérgio.

O filme institucional, lançado no início de março, pode ser visto no Facebook e na Fanpage do Lar Betel. Já a campanha “Abraça um velhinho” encontra-se em divulgação nas rádios parceiras, com o jingle criado pelos alunos.

Parabenizamos a todos os participantes desse importante projeto que, com criatividade e responsabilidade, permitiu que se desenvolvessem ideias e soluções que, com certeza, ajudará muito a Instituição.

Os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II receberam uma visita especial no dia 5 de junho, a Orientadora Pedagógica do Centro de Reabilitação de Piracicaba (CRP), a pedagoga Mirela, que apresentou o trabalho realizado na instituição e os quesitos necessários para um bom brinquedo pedagógico.

Essa apresentação foi oportuna, pois esses estudantes vêm confeccionando brinquedos nas aulas de Criatividade, Inovação e Tecnologia - Espaço Maker, tanto na marcenaria como com a impressora e os softwares de desenho 3D.

O CLQ, por meio do Canto do Livre Querer, mantém, há anos, uma parceria com o Centro de Reabilitação, e firmou

Alunos desenvolvem brinquedos para o Centro de Reabilitação de Piracicaba



mais uma com o intuito de os brinquedos confeccionados pelos alunos serem destinados ao CRP, para desenvolver o raciocínio lógico, a coordenação motora e a interatividade das pessoas assistidas pela instituição.

Essa atividade faz que os alunos do CLQ utilizem a Matemática, a História, as Ciências, o Português e outras fontes, fazendo a correlação entre os saberes, aplicando os conhecimentos na prática. Além disso, é claro, colaboram e também aprendem com o Centro de Reabilitação de Piracicaba.

Estudo do Meio em cidades da região

Salto, Itu, Porto Feliz, Brotas, Barra Bonita e Piracicaba foram os locais que os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental, por meio dos Projetos Vida, visitaram a fim de observar, em especial, as condições da água do Rio Tietê e preservação ambiental na região. Além disso, os estudantes obtiveram informações interessantes sobre aspectos históricos e geográficos dessas cidades.

Primeiramente, em Salto, observaram a poluição marcante do Rio Tietê. Visitaram, ainda, o Memorial do Tietê, local que armazena as informações do Rio, como características geográficas, qualidade da água e aspectos econômicos a ele ligados.

No Parque de Lavras, observaram a vegetação e presenciaram uma análise da água do Rio Tietê e conheceram o relógio solar e a área cultural.

No Parque do Varvito, em Itu, conheceram o monumento geológico formado por rochas milenares.

Já em Porto Feliz, estudaram aspectos históricos do Rio Tietê ao visitar o Parque das Monções, localizado na região do antigo porto, usado nos séculos XVI e XVII para as expedições fluviais dos Bandeirantes. Viram, ainda, o Paredão Salitroso (rocha sedimentar formada por calcário, arenito e salitre), a Gruta Senhora de Lourdes e o Monumento das Monções.

Os alunos Guilherme Guimarães Lopes, do 6º A, e Thales Batista Oliveira, do 6º C, contaram que a viagem foi bem interessante: “Vimos fósseis, animais. Aprendemos muito sobre Geologia e História. Foi muito triste ver a poluição do Rio Tietê nesse local. Falaram sobre a importância da água em nosso cotidiano e os cuidados para não poluir nossos rios e preservar a qualidade da água e também sobre o uso racional dela, já que ela é essencial para o meio ambiente e para nossas vidas”.

Em Brotas observaram a mata ciliar, a presença de Mata Atlântica e uma área de transição com o cerrado, com rica diversidade da flora e da fauna, além de conhecerem o rio Jacaré-Pepira, o mais limpo do estado de São Paulo.

Em Barra Bonita, trafegaram pela hidrovia mais importante do país, que é a Tietê-Paraná, para entender como funciona uma eclusa. Estudaram os aspectos econômicos do rio e também da hidrovia.



Estudo do Ecossistema Costeiro

As viagens de estudo do meio, realizadas nos Projetos Vida, encantam os alunos pelo vasto conhecimento que acabam adquirindo em campo, pela convivência com colegas, professores e monitores fora do espaço escolar.

No período de 22 a 25 de março, os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental II partiram em direção a Paraty, Ubatuba e Saco de Mamanguá, para aprofundar seus conhecimentos sobre o Ecossistema Costeiro - manguezais, Mata de Restinga, Costão Rochoso, Mata Atlântica, assim como sobre a flora e a fauna características da região. O outro objetivo da viagem foi conhecer, em Paraty,

parte da História do Brasil Colonial.

Em Ubatuba, estiveram no Aquário da cidade que abriga várias espécies de peixes e de outros animais da água doce e salgada. Em seguida, conheceram espécies de tartaruga do litoral brasileiro no Projeto Tamar.

"No Aquário, conhecemos diversas espécies de peixes e suas características. Vimos águas-vivas, pinguins e aprendemos sobre a importância de não se comercializarem animais de certas espécies. Observamos cinco tipos diferentes de tartarugas no Projeto Tamar. Apresentaram-nos suas características, os locais onde vivem, a importância de sua preservação e os males a elas causados pelo descarte inadequado do lixo", contaram os alunos Felipe Márquez Caram de Souza e Mariana Milton Souza.

"Em Paraty, estivemos no manguezal. Vimos caranguejos, observamos a vegetação e os três tipos de manguezal. Fomos em pequenos barcos e soubemos que o turismo garante a sobrevivência de muitos caiçaras. Experimentamos a comida deles e depois fizemos uma trilha, ocasião quando explicaram a importância da preservação da Mata Atlântica", disseram os alunos

Conhecendo Cavernas no PETAR

O melhor lugar para estudar o ecossistema de cavernas e a Mata Atlântica é o Parque Estadual Turístico do Alto do Ribeira (PETAR), local onde se encontram os mais preservados trechos da Mata Atlântica e uma das maiores concentrações de cavernas de todo o país. Nesse ambiente, os alunos do 8º ano viram espeleotemas, espécies da flora cavernícola, trabalharam aspectos sociais e geológicos do Vale do Ribeira, visitaram cachoeiras e, tiveram ricas experiências de vivência de meio, entre elas, a de sobrevivência na mata.



Cidades Históricas

"Uma viagem na história" constitui o tema dos Projetos Vida do 9º ano; para trabalhá-lo nada melhor do que visitar as cidades históricas mineiras - Tiradentes, Congonhas do Campo, Mariana e Ouro Preto para esse estudo.

Segundo o professor Daniel Batista, "O projeto vai muito além de estudar o barroco e o rococó e a constituição das Igrejas. São cidades que preservaram o patrimônio histórico e nos dias em que estivemos lá, analisamos o cotidiano, exploramos a história da sociedade, a arquitetura e fatos da atualidade também.

Nas discussões trabalhamos o Quadrilátero Ferrífero, sua importância econômica e seus impactos ambientais. Nesse sentido, debatemos sobre o desastre de Mariana, algo bem recente e com grande prejuízo para a região."

Outro aspecto a destacar é o estudo da Inconfidência Mineira em sala de aula e, na viagem, a visita ao Museu da Inconfidência. A Arte também foi explorada, como as características dos estilos barroco e rococó durante visita às igrejas, inclusive às esculturas do Mestre Aleijadinho. Sem dúvida, aspectos que tornaram o aprendizado mais significativo.

Acompanhados também pela professora Olga Martins, de Português, os alunos passaram por lugares que fazem parte do enredo de livros. Nessa direção, declamaram poemas em frente à casa de poetas da Inconfidência.

"Foi muito legal. Fomos a vários lugares históricos para aprender sobre nossa história, também sobre a influência, nela, de outros países", contou a aluna Maria Beatriz Oliveira, do 9º B, e continuou *"Vou levar, para o resto da vida, a imagem do interior das igrejas. Consegui distinguir o rococó do barroco e conversamos muito sobre a característica de cada um. Foi uma*



sobre a visita ao Saco de Mamanguá, local em que vivem comunidades caiçaras.

Durante o passeio pelas ruas da cidade, tiveram uma grata surpresa. Ao conhecer a fachada da casa do Príncipe Dom João Henrique de Orléans e Bragança, bisneto da Princesa Isabel e trineto de D. Pedro II, foram convidados, pelo próprio Príncipe, a entrar na antessala, onde ele mantém o brasão da família. "Encontramos o príncipe chegando e eles nos convidou a entrar e contou que a representação das cores verde e amarelo da bandeira brasileira não é o verde da mata e amarelo do ouro, mas, sim, cores do Brasão da família real. Ele explicou sobre sua família, em especial, sobre a bisavó, a Princesa Isabel. Falou sobre a Independência do Brasil e como utilizavam o porto de Paraty".

Mariana comentou "A viagem foi uma experiência muito boa. Conhecemos coisas novas e a história de Paraty."

Nina e Carla contam sobre a viagem. "Adorei as cavernas que tinham água e cachoeira e também de participar do boiacross", diz uma das aluna e a outra completa "também gostei do boiacross e o que aprendemos sobre o os espeleotemas, sobre as diferentes aranhas marrons. Antes da viagem tivemos palestras sobre a formação das cavernas e sobre a história do local."

"No primeiro dia visitamos a caverna do Diabo e depois tivemos atividades na pousada. No dia seguinte, fomos à Caverna de Santana e cavernas secas. Fizemos também uma trilha na mata. No terceiro dia participamos do boiacross e estivemos nas cavernas que tinham água. Eram frias e a água bem gelada. Por segurança, segurávamos uma corda, pois a água, em algumas, pode chegar até o pescoço. Nunca tínhamos entrado em cavernas e a sensação é muito estranha, pois tudo é muito perfeito, parecia um set de cinema. E durante as visitas vão nos explicando tudo, como se formaram, os rios, outras características... Os espeleotemas parecem que foram feitos à mão. Ficamos surpresas com os tamanhos das cavernas." contam as alunas.

"No último dia, como estava tempo de chuva, divididos em grupo participamos de um projeto que simula os tempos primitivos. Montamos ferramentas, tivemos que produzir fogo com madeira e pedra. Nos contaram como os primitivos caçavam. Produzimos arco e flecha com material recolhido da mata (fibra das folhas) e galhos e fizemos também armadilhas para caça animal. Além de nos mostrarem como eram os tempos primitivos, nos deram uma noção de sobrevivência na mata. Essa viagem e as experiências que nos proporcionaram ficarão para sempre em nossas memórias." concluem as meninas.

experiência incrível e ver tudo pessoalmente é maravilhoso. Vimos as esculturas de Aleijadinho, visitamos minas onde exploramos a questão geológica do local. Outro fato marcante foram as ruas, pois onde você anda lá, desde o calçamento, casas, comércio, até os móveis são, em sua maioria preservados. A sensação é de voltar no tempo.

É interessante também como as pessoas vivem lá, o sotaque, a forte influência religiosa. Essa viagem contribuiu muito para aprofundar nossa aprendizagem, porque ver em foto ou em vídeo não é igual. Ao visitar esses lugares, a gente percebe detalhes, conversa, entende melhor o porquê das coisas e, principalmente, sente o local", conclui Beatriz.



APROVADOS!

Direto do Ensino Médio para a Universidade

Indescritíveis a alegria e a emoção dos alunos ao verem seus nomes nas listas de aprovados divulgadas pelas faculdades. Abaixo, a lista de aprovados dos concluintes do Ensino Médio e o relato de um grupo deles que esteve, no dia 15 de fevereiro, no CLQ, para comemorar o seu ingresso, direto do Ensino Médio para o superior, em cursos e universidades que almejavam.

Estamos em festa! Parabéns, alunos!



João Pedro Dias Nunes
Engenharia Mecânica
POLI/ USP
UNICAMP
UNESP

"O último ano foi muito difícil para mim, pois eu fazia muitas coisas na escola e fora dela também. Muitas vezes, eu tinha dúvidas se eu estava estudando o suficiente, porque, na escola, você tira uma nota boa e tudo bem, você passa de ano, mas no vestibular, não. Você depende não só do seu, mas do desempenho do outro também. Então, nunca se sabe se é o suficiente. Eu falava com as pessoas e elas diziam que isso era normal. A gente tem uma queda, crise psicológica, mas no fim tudo dá certo. Por isso, a gente tem de acreditar que o nosso esforço e nossa dedicação vão dar certo. Eu queria POLI e foquei nisso. Pelo SISU, entrei também, mas não no curso que eu queria. Quando saiu o resultado da FUVEST, exatamente no curso que pretendia, fiquei super feliz e, no mesmo dia, já fui a São Paulo para providenciar a documentação necessária. Foi muito gratificante ver que passei também na UNICAMP e na UNESP.

Fiz o Ensino Médio no CLQ e gostei muito. Vim de uma escola boa, mas eu precisava de mais desafios e, quando vim para cá, tive até uma queda nas notas, mas, aos poucos, fui melhorando. Acho também que não conseguiria ir tão bem em Matemática nos vestibulares, se não fossem as Olimpíadas de Matemática de que o CLQ incentiva a gente a participar. A SILQ também me ajudou muito em Geografia e Redação. Os conceitos que a professora Ana Paula, de Redação, passou, como argumentos, formas de pensamento para redigir foram essenciais e facilitaram muito. Na UNICAMP, caiu o mesmo tema proposto por ela em sala de aula."

Os Pais de João Pedro, Angélica e Delsino, não escondiam a alegria pelo filho. *"É um orgulho muito grande para mim, mas eu já esperava, pois o João Pedro sempre se destacou na escola, com notas acima da média e sempre foi participativo. Por isso, eu estava bem mais confiante que ele",* comentou Angélica.

"Desde pequeno, o João Pedro foi focado e dedicado aos estudos. Nunca tivemos de cobrá-lo a estudar, muito pelo contrário, no último ano, até o chamávamos para dar uma saída e distrair um pouco. Para a gente, é uma satisfação muito grande vê-lo passar logo na 1ª chamada e direto do Ensino Médio para o curso que ele escolheu, Engenharia Mecânica, na POLI. Moramos em Americana e resolvemos colocá-lo no CLQ, pois, além de eu ser ex-aluno do Colégio, vi como uma possibilidade de o potencial dele ser mais explorado. Sei que, na região, o CLQ é o melhor Colégio, tanto pela qualidade do ensino, quanto pela equipe de professores" disse Delsino.

Vale salientar que o aluno João Pedro fez um relato sobre sua preparação para o vestibular, como se organizava, seus anseios, o que estudar, o quanto estudar para deixar para seus colegas do Colégio. Os alunos interessados podem acessar esse material com a Orientadora Educacional do Ensino Médio, Adriana Galvão.



Isadora Pagano Moreira Porto
Propaganda e Publicidade
ESPM

"Era a universidade que eu queria, pois é considerada a melhor do Brasil nesse curso. Além disso, ao término do curso, quem se forma na ESPM está praticamente empregado. Estou muito feliz e aliviada e minha família, em festa, comemorando. Acho que eu não estudava muito, apenas o necessário. No terceiro ano, a gente corre mais para garantir, mas, no geral, me dediquei na medida certa. Estou me sentindo realizada e meu pais, na maior alegria."



Alice Angelina Callegari Rocco
Administração -PUCC



Beatriz Costa Fernandes
Rel. Internac. - FAAP



Beatriz Helena Modesto Penati
Adm. de Empresas
ESPM



Betina Dal Porto
Direito
PUC/SP



Bruna Borrelli Aleixo
Adm. de Empresas
FGV - Insper



Bruno Giaveno
Direito
Mackenzie



Bruno Gimenez Tabai
Matemática
São Carlos-USP
UNICAMP



**Ecyr Mainardi
Lara Salles**
Economia
UFSJ



Enzo Gomes Secco
Engenharia de Minas
UFRGS



Enzo Rezende Tavares
Eng. Química - USP
Eng. Bioquímica - FURG



**Gabriel Fernando
Furlan M. Oliveira**
E. Agron. - ESALQ-USP
Eng. Agric. - UNICAMP



**Gabriel Maniero
Casarin**
Direito
PUC



**Giovanna Cavalcanti
Banov**
Medicina - UNAERP



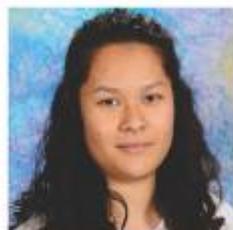
**Henrique Annicchino
Mello de Freitas**
Economia - FGV



**Igor Medinilla
de Castilho**
Rel. Internac. - UFRJ



**João Pedro
Saccomano Zoccoli**
Direito - Mackenzie



Lara Nishimura Vian
História
PUC



**Laura Lopes
de Castro Lima**
Audiovisual - FAAP



Henrique da Cunha Sarto
Economia
Insper - 6º lugar
FGV - IBMEC
Direito - UFMG

"Embora a gente tenha experiência da expectativa da aprovação, devido aos vestibulares que prestamos nos anos anteriores, como treineiros, fiquei bem ansioso pelo resultado. Obviamente, ao ver minha aprovação, fiquei muito feliz, principalmente por ser no curso e na faculdade pretendidos, no caso, o Insper. Na primeira fase, passei em boa posição; na segunda, com prova só oral, tive ótimo desempenho. Isso porque sempre participei da SILQ e de outras simulações, como a da FAAP. Por isso, senti-me bastante confiante e tranquilo: tirei a nota máxima, posicionando-me em 6º lugar no Insper. Com isso, consegui também uma boa bolsa de estudos que ajudará no custeio de meus estudos. Meus pais estão superfelizes e o CLQ já deixou saudades. Sou muito grato ao Colégio, pois, eu estudava em outra escola que não incentivava tanto os alunos e nem oferecia a diversidade de atividades complementares que o CLQ proporciona aos alunos."



Pedro Antonio Rigo Bazanelli
Engenharia Agrônômica
ESALQ/USP - UFSCar

"Entre no curso que eu queria e a aprovação direta foi ótima, já que eu não a esperava. Achei que talvez eu ficasse para as outras chamadas, mas meu nome apareceu já na primeira lista, uma boa e grande surpresa. Fiquei feliz, ansioso e tive várias emoções ao saber dos resultados. Muito bom! Nunca fui muito estudioso em casa, mas prestava bastante atenção às aulas e, como sou muito curioso, eu pesquisava sobre os assuntos abordados e retinha as informações mais interessantes, que despertassem minha atenção. Além dessa pesquisa, eu estudava de uma a duas horas por dia."



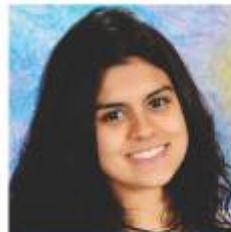
Laura Marrone Soares
Rel. Internacionais
FACAMP
FAAP - 1º Lugar (julho)



Leonardo Quagliato Quibao
Medicina -FACISB



Lorenza de Toledo Mafia
C. Econ. - Mackenzie
Economia - Insper



Luani Bicheri Viccino
Engenharia Física
USP



Luca Daibes Corazza
Arquit. e Urbanismo
Belas Artes - PUCC
Design - ESPM



Lucas Contarini Carnevalli
Engenharia Mecânica
UFSCAR



Luiza Crepaldi Alves
Medicina
SLMandic



Luiza R. de P. Coura
Arquit e Urbanismo
B. Artes - Mackenzie
FAAP



Marcela Galdino e Matos
Direito - PUCC



Maria Victória Pressutto Pyles
Administração
PUCC

"Fui para a UNINOVE e estou muito feliz. Estudei muito para isso. Fiz o Ensino Médio no CLQ e esses três anos me ajudaram muito, não só nos estudos, mas também como pessoa. Acho que mudou minha forma de pensar e de ver o mundo" disse Amanda, emocionada. E completou: "Todos os eventos que a escola propõe para a gente... o trabalho voluntário de que participei foi uma das coisas que experimentei e quero pelo resto da vida, ajudar as pessoas. Esse foi um dos motivos que me levou a escolher a Medicina, pois é uma forma de ajudar as pessoas. Posso até não conseguir, mas vou tentar!"

Rosana, mãe de Amanda – *"Para nós, foi uma imensa satisfação e um orgulho enorme esse momento que estamos vivendo, de ver nossa filha tão dedicada e centrada no que quer. Acho que ela mudou completamente ao vir para o CLQ. Foi a melhor decisão que ela e nós tivemos. Ela sempre gostou muito do Colégio e fala 'Mãe, esses três anos de CLQ foi tudo para eu chegar aonde estou. Sei que, se eu estivesse em outra escola, não teria chegado aqui, com três aprovações. O CLQ me deu um suporte muito grande. Dediquei-me para honrar todo o sacrifício que fizeram por mim, pois dei meu máximo para passar'. Para nós, pais, está sendo um orgulho sem tamanho."*



Amanda Gabriele Camargo Bom
Medicina
UNINOVE
UNIFENAS -
Anhembi-Morumbi



Victoria Coutinho Galvão dos Santos
Direito
PUCC

"É muito diferente, outra 'vibe'. Tem de adaptar-se às novidades, não somente na escola, mas também ao não morar mais com a família. São muitas coisas para se preocupar, pois a gente sai de uma 'bolha' e vai para o mundo. É uma experiência muito boa, embora eu ache que fazer cursinho amadureça muito as pessoas. Mas não ter precisado dele e passar direto é um grande alívio. Estou muito feliz."



Sofia Groppo
Geologia - USP - UNESP
Engenharia Geológica - UFOP



Alan Gomes Pallu
Engenharia Civil
São Carlos-USP

"Ao ver minha aprovação, fiquei bem feliz. Era exatamente o curso que eu queria e, embora fazer ou não cursinho, nunca tenha sido um problema para mim, passar direito economiza tempo, dinheiro e acabo me formando mais cedo. Acho que sempre fui dedicado, sem exageros. Estudava umas quatro horas por dia, além das aulas. Vejo, agora, que esse esforço valeu a pena e é muito importante ver que meus pais estão muito felizes, pois tive bastante apoio da família. Eles acreditaram em mim e isso foi fundamental nesse momento."

"Estou na USP e no curso que eu queria. Ser aprovada direto é muito bom e um alívio também. Meus pais também estão felizes. Dediquei-me aos estudos e acho que valeu a pena."

"Era o curso que eu queria e estamos na semana do 'bixo'. Tudo é uma experiência nova e está sendo muito bom. Passar direto é um alívio e o recado que deixo para aqueles que vão prestar vestibular é: mirem no que vocês querem, estudem bastante, pois vale muito a pena."



Ligia de Mendes Correa
Arquitetura
PUC



**João Vitor
Lucato Zuin**
Direito
PUC/SP
Mackenzie

"Estou cursando a PUC. É muito bom passar direto e não ter de fazer o cursinho e ficar estudando o ano inteiro matérias já vistas. Também deixo de sacrificar meus pais com essas despesas. Estou no curso que eu pretendia e em uma das melhores universidades, pois a PUC é muito boa."



**Mariana Gandara
Marotti**
Arquit. e Urbanismo
Belas Artes



Matheus Fatori
Eng. Quím. - UFSCAR
Química - UTFPR



**Matheus Valente
Godoy**
Agronomia - UFMG
Direito - PUC



**Naam Oliveira
Lopes de Lima**
Medicina - FAMECA



**Nathalia Coletti
Alencar e Silva**
Illinois College
University of Utah



**Olga Lucia
Miranda Rojas**
Direito - PUC/SP



Paola Teixeira Amalfi
Administração
ESPM



Pietra Palma
Medicina Veterinária
UNIFAJ - UNIPINHAL



Sofia Hassuani
Publ. e Propaganda
ESPM



**Sophia Rodrigues
Colombo**
Odontologia
SLMandic

Treineiros uma rica experiência



Toda experiência é importante, em especial situações como a de vestibular, que costumam causar ansiedade nos estudantes. A oportunidade de vivenciar o vestibular como treineiro constitui ótima opção para os estudantes que ainda não concluíram o Ensino Médio. Além de diminuir o estresse do candidato e de ele se familiarizar com o “clima”, funciona, ainda, como indicador do que se pode fazer para melhorar o desempenho, tanto nos estudos, como no tempo e no emocional, possibilitando, assim, traçar estratégias eficientes para obter bons resultados. Devido a todos esses benefícios, o CLQ orienta seus alunos a participarem dos grandes vestibulares como treineiros.

Como resultado da participação dos alunos, vários foram aprovados e alguns deles no próprio curso que pretendem cursar, como é o caso de Isabela Darce S. Martins, aprovada em Engenharia Agrônoma na UNESP. *“Foi muito legal essa aprovação, pois vi que é possível, mas sei que tenho de manter a motivação para entrar na universidade em que ambiciono, a ESALQ/ USP. Então, tenho de dedicar-me mais, pois a prova da FUVEST é mais difícil”*, comentou ela.

Os alunos aprovados contaram como foi essa experiência. *“Acho que essa oportunidade nos prepara melhor para o vestibular, tanto na questão dos assuntos abordados, como na administração do tempo”*, comentou Laura Lucato, que se destacou em 9º lugar em Gerontologia na USP. *“Vi que estou indo pelo caminho certo. É lógico que tenho consciência de que devo aumentar minha carga horária de estudos, mas mostra que o que fiz até agora está trazendo resultados positivos”*, completou ela. Karime Hellmeister foi aprovada em Lazer e Turismo na USP. *“Prestei para ter uma ideia de como são os exercícios, as provas, o que e como eles pedem. A ideia foi ter melhor preparo e maior segurança neste ano. Acho que ajuda bastante, pois vi o que eu não sabia em algumas áreas, para as quais estou me dedicando mais.”*

“Sem dúvida aumenta nossa confiança por já termos alguns conhecimentos prévios e por sabermos que não vamos ‘chegar de paraquedas’, mas mais focados e preparados”, concluiu Lucas Piva.

Alunos do CLQ destacam-se no Simulado do ENEM

Visando preparar os alunos para o ENEM, realizam-se, pelo Sistema Poliedro, os “Simulados ENEM”. Constituem-se de provas de múltipla escolha, aplicadas em dois dias, com a mesma estrutura, o mesmo projeto gráfico e a mesma duração do exame oficial, incluindo a redação. Todas as 185 questões que compõem a prova são construídas com o uso das competências e das habilidades da Matriz de Referência do ENEM e nos moldes do exame.

No início deste ano, 14.379 estudantes de 192 unidades parceiras do Poliedro participaram da prova, entre eles, alunos do CLQ. Um grupo deles destacou-se entre os 10% melhores do Ciclo 2018 (veja box).

Vale salientar que esses simulados permitem também uma análise da equipe pedagógica, fornecendo dados para a elaboração de estratégias para a melhoria dos resultados acadêmicos.

Parabenizamos os nossos alunos pelo bom desempenho!

Ana Clara de Souza Varella
Ana Heloisa Milani Coelho
Felipe Azank dos Santos
Henrique Ken Martins Mochizuki
Júlia Fossa Marques
Laura Lucato dos Santos
Luísa Azank dos Santos
Maria Fernanda Kroll
Marina Fischer de Oliveira
Paulo Henrique Novaes de Assis





Átopos 2018 tem como tema "Totalitarismos cotidianos"

Em 2017, os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, puderam participar de um novo projeto, o "Átopos", que surgiu de uma iniciativa dos próprios com as professoras Bruna Giro, de Português, Ingrid Boer Benetti, Artes, e Tatiana Gerardini, de Filosofia e Sociologia. O "Átopos" faz a intersecção entre a Filosofia, a Arte e a Literatura. No decorrer do ano, por meio desse trabalho, desenvolveram-se diversas atividades, como palestras, debates, rodas de conversas, oficinas de arte, de literatura, de fotografia e exposição de trabalhos, no tema proposto, "As dores e as belezas do existir".

O sucesso incontestável do Projeto para o desenvolvimento pessoal, afetivo, cultural e cognitivo garantiu sua inclusão na programação anual do CLQ.

Neste ano, o tema escolhido pelos participantes foi "Totalitarismos cotidianos", com três eixos de discussão: 1. Política, ética e justiça; 2. Totalitarismos cotidianos; 3. Movimentos contraculturais e o pensamento totalitário no Brasil após a década de 60 até 2018: ditaduras e resistências.

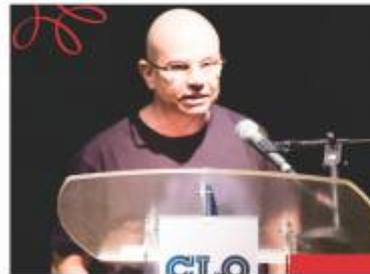
Abrindo as atividades de 2018, no dia 15 de março, aconteceu a palestra "Da Filosofia como forma de vida", proferida pelo Professor Titular da Faculdade de Educação da Unicamp, Sílvio Gallo, também autor do livro "Filosofia: uma experiência do pensamento", adotado pelo Colégio.

A discussão ocorreu em torno da Arte, das Ciências e da Filosofia, campos distintos, embora relacionados: formas criativas do pensamento, meios que usamos para criar, como também para viver melhor!

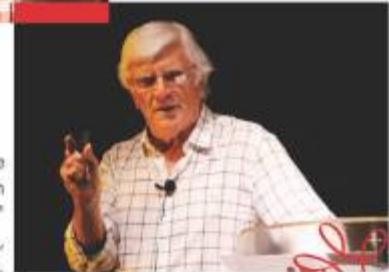
Na ocasião, apresentou-se o vídeo "Momentos do Projeto Átopos 2017 – As dores e a beleza do existir", editado por Marco Soprani Tayar, aluno tutor da Google, do 9º ano, uma homenagem dele aos participantes do projeto.

Como parte da programação, no dia 3 de abril, o professor Newman Simões proferiu a palestra intitulada "68 - Memória de um tempo para um tempo sem memória", que, dando ênfase à ditadura no Brasil, destacou também diversos acontecimentos mundiais ocorridos nesse ano e os reflexos, nos dias atuais, dessa marcante época da nossa história.

Em maio, o professor de Geografia, Robson Felisbino



"Da Filosofia como forma de vida"
Sílvio Gallo, Filósofo e Professor Titular da Faculdade de Educação da UNICAMP.



"68 - Memória de um tempo para um tempo sem memória"
Newman Simões, Professor e Diretor do CLQ.

proferiu a palestra "Geopolítica do Pensamento Totalitário - as ditaduras do ontem e do hoje". Após, foi formada uma mesa redonda por outros professores, que se juntaram aos alunos envolvidos no Projeto, para debaterem e refletirem sobre o tema.

Assim, várias atividades do Átopos envolveram os alunos em reflexões. Como comentaram as organizadoras, professoras Tatiana e Ingrid, "o projeto se faz, se desfaz e se inventa nas relações entre aqueles que estão no terreno das salas de aulas, nos corredores, pelos intervalos, nos lugares cotidianos onde a educação acontece."



Estudo do Meio Cananeia e Ilha Comprida



O ecossistema costeiro e o mangue são os principais focos de estudo dos Projetos Vida da 1ª série do Ensino Médio. Acompanhados pelos professores Robson Felisbino, Tatiana C. Gerardini e Renato C. Nogueirol (Spok) os alunos observaram, entre os dias 3 e 5 de maio, *in loco*, esses aspectos em Cananeia e Ilha Comprida.

Inicialmente, em Ilha Comprida os alunos observaram a mata de restinga alta e baixa. Fizeram um quadrante

para levantar espécies, para caracterizar morfologicamente a flora e para o estudo da geomorfologia litorânea, como a erosão marinha.

Em Cananeia, conheceram e observaram aspectos históricos, como a formação do povoado e a arquitetura, além disso, visitaram o Museu local.

Na Ilha do Cardoso o grupo pôde ver a mata de encosta, ou seja, a Mata Atlântica. Na sede do Parque da Ilha observaram o ambiente costeiro, o mangue e outra caracterização de restinga alta e baixa. Exploraram também as características do solo, do costão rochoso, da zona da praia e da fauna marinha. Ainda na Ilha, os alunos conversaram com pescadores para saber como vivem, como se organizam e o estilo caçara de vida. De volta à Cananeia os alunos puderam, à noite, apreciar um grupo de fandangos, em apresentação exclusiva para eles, da música e da dança da cultura local.

No sábado, antes de retornarem a Piracicaba, passaram pelo Legado das Águas, no alto da serra em Tapiraí, uma reserva particular do Grupo Votorantim. Ela contém pequenas centrais hidrelétricas (PCHs), sete no total, construídas para as atividades próprias, que representa 50% da energia que consomem. Lá fizeram uma trilha na Mata Atlântica, visitaram o viveiro de mudas onde reproduzem, em cativeiro, as orquídeas naturais dessa mata, com o objetivo de repovoar a área e também de comercializar. Em uma das hidrelétricas conheceram o processo de produção de energia a partir da fonte hidráulica.

Vitória Poletti e Bianca Vidal comentaram "Aprendemos muito, mas nos divertimos muito também". Essa é a primeira viagem de Vitória com o CLQ e ela contou "Achei a viagem bem diferente das outras que fiz na escola em que eu estudava. Nessa, vimos de fato, como são as coisas, o estudo foi muito mais amplo e pudemos, por exemplo tocar o mangue. Achei tudo muito bom e interessante".





Explorando o Cerrado

Capitólio e São João Batista do Glória, em Minas Gerais, foram os locais ideais para a viagem de campo dos alunos da 2ª série do Ensino Médio, que puderam se aproximar do bioma Cerrado, na região da Serra da Canastra, onde se localiza o Parque Nacional.

Os estudantes observaram as várias fisionomias da vegetação, a fauna e a geografia do ambiente do cerrado, bem como os impactos degradantes pelo uso irracional dos recursos naturais.

“Conhecer o cerrado foi uma experiência muito diferente e pudemos relacionar com o que estamos estudando em sala de aula. Entrar no cerrado e ver tudo de perto, os professores mostrando e explicando as características, os impactos e suas causas, os aspectos ambientais, os animais, foi muito mais interessante do que saber só na teoria”, disse o aluno Breno Pretti Faccio.

Durante a viagem, os alunos estiveram no Lago de Furnas, no município de Capitólio-MG; para avaliar a ocupação do lago, a exploração sustentável e a formação geológica; visitaram as cachoeiras e fizeram trilhas pelo cerrado a fim de reconhecer o relevo, a vegetação e o uso do solo na região.

“Podemos ver os impactos causados pela construção de uma hidrelétrica. No cerrado, fizemos a trilha e vimos a vegetação e outras cachoeiras. Os aspectos do cerrado são totalmente diferentes: é muito seco, muito quente, com plantas retorcidas, enfim, é único e, mesmo com essa aparência desértica, apresenta uma diversidade gigante. Explicaram-nos e mostraram como essa diversidade se adaptou a esse lugar para sobreviver e proliferar. Conhecemos também os dois lados da represa e vimos um



seco e o outro inundado, o que prejudicou os dois lados”, comentou Breno.

Esse estudo propiciou a troca de informações entre os participantes, bem como o conhecimento da dinâmica socioeconômica e ambiental de uma, entre várias regiões, que apresenta grande biodiversidade do Brasil.

Segundo Breno, a viagem ficará marcada por toda sua vida, pois, além de ter sido a primeira vez que esteve em um ambiente assim, a interação com os amigos e com os professores foi muito agradável. Concluiu: *“Viagens como essa são fundamentais para o aprendizado, além de sair um pouco do ambiente escolar, você vê o mundo e participa dele. Ter explicações como tivemos, vendo e tendo contato com a natureza, é muito bom.”*

Formandos do High School recebem Diploma Oficial da Mizzou



O CLQ realizou, na manhã de 12 de maio, a entrega do diploma oficial da Universidade de Missouri aos formandos do High School 2017. O evento, realizado no Espaço Cultural da unidade Reserva Jequitibá, reuniu diretores, coordenadores, professores, formandos e seus familiares.

A coordenadora do High School, Juliana Bonetti, abriu o evento parabenizando os formandos, enfatizando a importância dessa conquista para os alunos e agradecendo a confiança dos pais nesse programa. O diretor do CLQ, Marcos Torigoi, falou da honra em receber os formandos e de tê-los, junto com suas famílias, sempre próximos, o que é muito significativo para o CLQ. Agradeceu o apoio das famílias e parabenizou os alunos pelo esforço e pela conquista. Os professores Bill e Rebbeca também dedicaram algumas palavras de homenagem aos formandos.

Enriquecendo o evento, após a entrega dos diplomas, a formanda Sofia Ventosa fez uma linda apresentação musical, muito apreciada pelos presentes. Marcado pela informalidade, esse momento proporcionou, aos formandos e familiares, uma agradável manhã de reencontro e confraternização.

Paola Ventosa, mãe de Sofia, comentou que a decisão de matricular a filha no High School foi tomada devido ao contexto interessante oferecido pelo curso, como as disciplinas americanas, o speech e outros quesitos que fazem a diferença de um curso de inglês. *"Não tínhamos, na época, a intenção de que ela estudasse no exterior, mas, sim, de proporcionar essa vivência diferente, de expansão do conhecimento, de estudar no Brasil, recebendo também o aprendizado oferecido fora. Percebi, nela, uma grande evolução do Inglês, o que eu já esperava, mas o "a mais" foi a desenvoltura adquirida por meio do speech (técnicas de oratória e de apresentação em público), que nos surpreendeu. Ela teve de produzir vários textos e isso contribuiu muito para esse processo, com que ela está lidando agora, para estudar no Canadá, cumprindo as exigências praticamente sozinha, com muita desenvoltura."*

Sofia Ventosa com seus pais, Paola e Marcelo



Encerrando o evento, todos saborearam um delicioso brunch preparado pelo Aqua Frozen & Gastronomia, oferecido pelo CLQ.

SILQ Simulação Interna Luiz de Queiroz



Diretores da SILQ, alunos (da esq. para a dir.) Felipe Azank dos Santos, Isabela Nardo, Nicole Caldari Matsubara, Marina Fischer de Oliveira, Pedro Paschoal Andreotti, Luísa Azank dos Santos, Laura Lucato dos Santos e Marina Soave Piva.



Todos já devem ter visto nos jornais, tanto impressos como televisivos, conferências da Organização das Nações Unidas - ONU. Transporte isso para uma sala de aula. Assim é a SILQ, Simulação Interna Luiz de Queiroz, evento organizado pelos próprios alunos do Ensino Médio, que ocorreu entre os dias 21 e 25 de maio, com o objetivo de vivenciar tomadas de decisões sobre questões mundiais e conflitos humanitários, os alunos, reproduzem acordos reais, pesquisando, questionando, defendendo ou se opondo a assuntos polêmicos, que permitem reflexões, conhecimentos sobre os temas, além de desenvolver, de forma estimulante o desejo de aprender, de elaborar estratégias, defender ideias e desenvolver a argumentação.

Nessa edição da SILQ cerca de 120 alunos, que espontaneamente, se inscreveram para participar de um dos dois comitês: Humanas e Biológicas, para debater, respectivamente, os temas "Extremismo e suas consequências" e "Descarte do lixo e seus impactos globais". Além da apostila elaborada pelos diretores da SILQ, sobre os temas propostos, das pesquisas individuais ou em grupo, os estudantes tiveram as Oficinas de "Oratória e Expressão", com a professora de Teatro Gabi Elias e "Dicas de Redação Jornalística" com a jornalista do CLQ, Eliane Zaidan. Contaram, ainda, com palestras que marcaram a abertura da SILQ. No comitê de Biológicas, o professor Robson Felisbino, abordou os diferentes tipos de lixo e o descarte deles em países desenvolvidos e subdesenvolvidos e a professora Margarete Costa tratou dos impactos globais do descarte do lixo e proliferação de doenças. Esse comitê teve, ainda, a participação especial da ex-aluna Thalita Braga, atualmente, gerente geral da GAIA GreenTech, que explanou sobre o descarte e tratamento do lixo eletrônico, em diversos países.

No comitê de Humanas, os alunos puderam ampliar suas informações com as palestras dos professores Daniel Batista e Tatiana Gerardini, com participação especial da ex-aluna Eloisa V. Gomes de Sousa, aluna do último ano do curso de Direito da Faculdade São Francisco/USP que debateram diferentes formas de extremismo na contemporaneidade.

De forma muito envolvente, organizada e responsável, os dois comitês debateram, durante cinco dias, sobre os assuntos propostos. Parabenizamos os alunos pela dedicação e pelo sucesso da XII SILQ.



FAAP FORUM

Depois da participação na SILQ, um grupo de alunos do CLQ teve uma experiência similar no XV Fórum Estudantil de Simulação da ONU, da FAAP, Fundação Armando Alves Penteadado, na cidade de São Paulo.

Mais de 600 estudantes de 56 escolas diferentes participaram do Forum da FAAP, quando discutiram questões de relevância social, econômica e política durante quatro dias.

A delegação do CLQ foi composto pelos alunos: Adriano Guimarães Gobbato, Ana Julia Morgado, Bianca Cristhine Georg Vidal, Giulia Velho Astolfi, Julia Fossa Marques e Sofia Santos Jovenazzo.



Eloisa, ao centro, (de laranja) com sua equipe.

Ex-aluna do CLQ participa de Simulação de Corte Internacional

É sempre muito gratificante para o CLQ receber notícias de seus ex-alunos. Mais ainda, quando o tema são suas conquistas. Recentemente, a ex-aluna Eloísa V. Gomes de Sousa, atualmente cursando o 5º ano de Direito, na Faculdade São Francisco/ USP, participou, com seus colegas de equipe, da "Philip C. Jessup International Law Moot Court Competition".

Trata-se de uma competição de julgamento simulado de uma disputa perante a Corte Internacional de Justiça (CIJ), organizada pela "International Law Students Association (ILSA)". "A Competição foi fundada na Universidade de Harvard, em 1960. Desde então, tornou-se a maior competição de julgamento simulado do mundo, reunindo, anualmente, cerca de 600 universidades de 90 países diferentes" (citação do Blog "Núcleos de Estudos Internacionais").

A competição possui duas fases: a nacional e a internacional. A primeira etapa foi realizada em fevereiro, em Florianópolis, SC. A equipe da qual Eloísa participa venceu, por unanimidade, e recebeu o título nacional, motivo que levou o grupo a ser premiado com a Taça da Amizade Canadá-Brasil, entregue pelo embaixador do Canadá. Como decorrência da vitória, a equipe representou o Brasil na segunda etapa, a Internacional, realizada entre os dias 1 e 7 de abril, em Wahington D.C, EUA, da qual participaram 200 Universidade de diversos países.

Em visita, antes de sua viagem, ao CLQ, Eloísa contou: "Meu grupo defendeu a simulação da criação de uma arma nuclear aquática, no caso, um submarino, e o conflito entre dois países. Tivemos de argumentar para defender o país que construiu a arma e, em outro momento, o inverso. Nesse processo, a SILQ foi muito importante. Fiz o Ensino Médio no CLQ e desde a 1ª série me envolvi na SILQ e foi incrível, lembro-me que, na minha primeira participação, a discussão foi sobre eutanásia. Eu já me interessava pela carreira diplomática e a SILQ foi fundamental para eu decidir o que eu queria para a minha vida. Até hoje eu persigo esse sonho e pretendo, após terminar a faculdade, estudar para prestar concurso. Já na 2ª e 3ª séries, fui diretora da SILQ. É uma iniciativa muito legal do CLQ e me ajudou nessa participação. Na SILQ, são simulações da ONU e essa de que participei é da Corte Internacional de Justiça e me possibilitou conhecer muito." completa a ex-aluna.

De volta de Washington, Eloísa comenta "A competição se desenrolou de forma incrível! Nas rodadas preliminares pegamos universidades de Portugal, Iraque, Suíça e Rússia. Tivemos a sorte de vencer as quatro partidas e passarmos para os "Run-offs", com as 32 universidades melhores colocadas. Nessa etapa, enfrentamos uma universidade da Jamaica (Norman Manley Law School), que foi, no ano passado (2017) a segunda colocada. Vencemos a partida e passamos para as oitavas de final.

Nas oitavas fomos eliminados pela King's College London. A University of Queensland (Australia), se consagrou vencedora. Contudo, ficamos em 7º lugar e, ainda, nosso orador foi premiado como 3º melhor orador do mundo na competição!"

Parabenizamos Eloísa e seu grupo pelo excelente resultado alcançado e por representar com competência nosso país.

Orientação de Carreiras

A manhã do sábado, dia 9 de junho, foi de muita troca de experiências e relatos de vivências de diversos profissionais. Com o objetivo de oferecer aos estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental a 3ª série do Ensino Médio informações acerca de profissões, para auxiliá-los em sua escolha profissional, a Orientadora Educacional Adriana Galvão organizou o programa "Orientação de Carreira com Profissionais". O evento, realizado na unidade Reserva Jequitibá, contou com a presença de 30 profissionais, em sua maioria ex-alunos, pais de alunos e professores universitários que além de contarem suas experiências de escolha, forneceram detalhes sobre a profissão que exercem, contribuindo de forma enriquecedora neste momento decisivo para os jovens, e, também, estreitando ainda mais os laços da comunidade CLQ.

As apresentações foram organizadas em mesas-redondas com quatro profissionais em cada uma delas. O aluno pôde escutar oito profissionais

diferentes das áreas do seu interesse. Cada mesa foi mediada por um coordenador do Colégio.

Luigi Tozzi Zambon, da 1ª série B, participou do programa e diz que ainda não tem definido o curso a seguir, mas tende à Medicina. *"Achei muito bom o evento, pois ele constrói uma ideia do projeto que a pessoa quer exercer profissionalmente no futuro. Participei da mesa de Design e Arquitetura e, em seguida, da de Medicina e Biologia. Essas noções de realidade que os profissionais nos passaram me fizeram refletir sobre outras áreas de atuação. Muitas vezes, a gente pensa em uma profissão, mas vê que o cotidiano do profissional é diferente do que imaginávamos. Além de Medicina, sinto-me atraído também por Direito, pois gosto muito de escrever, de História e Geografia. Eu queria ter participado de todas as salas, mas tive de escolher as profissões em que tenho mais interesse. Então, escolhi Design e Arquitetura, pois gosto muito de desenhar, pintar. Foi tudo muito bom e bem proveitoso. No ano que vem, vou participar de mesas com profissionais de outras carreiras para ampliar a minha visão. Achei também muito bons os profissionais que participaram. Passaram-nos informações corretas e deram inspiração para nossa escolha futura. Acho até que alguns alunos mudaram de opinião sobre o que querem fazer e isso foi bom, em especial para os alunos da 3ª série, que irão prestar vestibular neste ano."*

No total, 236 alunos participaram do evento que, em sua primeira edição, foi um sucesso. O CLQ fica muito feliz por poder contribuir para essa difícil decisão dos estudantes, certo de que a participação dos convidados fez uma grande diferença para a elaboração da escolha profissional e do projeto de vida de nossos alunos.



O evento contou com a colaboração dos profissionais: **Alexandre Anéfalos** (Medicina - Cirurgião do Aparelho Digestivo), **Ana Lúcia Paterniani** (Medicina - Psiquiatria), **Ana Lúcia Tomé** (Medicina - Dermatologia), **Andrea Zamolyi Park** (Comunicação Social), **Bruna Epiphanyo** (Audiovisual/ Cinema), **Bruna Ibanes** (Biotecnologia), **Caio Giusti Bianchi** (Tech - gerenciamento de games; desenvolvimento de aplicativos web e mobile; e digital business intelligence), **Camilo F. Riani Costa** (Artes Visuais), **Cláudio Luis Pavão** (Direito), **Cristiane Gandelini** (Nutrição), **Daniel Mattos Hoffing** (Economia), **João Baptista N. de Lima** (Medicina - Neurocirurgia), **João Ridinaldo de Moraes** (Engenharia Civil), **Joceli Ferraz Bortolai** (Arquitetura), **José André T. de Azevedo** (Química), **José Renato B. de Lima** (Eng. de Minas e Petróleo), **Luiz Gustavo Nussio** (Engenharia Agrônoma), **Marcelo Ferraz Mesquita** (Odontologia), **Marcos Peraceli** (Engenharia de Produção), **Maura Simões** (Fisioterapia), **Maurício Alexandrino** (Comércio Exterior), **Murilo Puydinger** (Publicidade e Propaganda), **Oscar Nishimura** (Engenharia Mecânica), **Pedro Bordini Faleiros** (Psicologia), **Raul José Pádua Sartini** (Medicina - Cardiologia), **Rodrigo Moon** (Design), **Thais Cazati** (Psicologia), **Thais Viera** (Ciências dos Alimentos), **Valéria Spers** (Administração de Empresas), **Vanessa Tramontino** (Odontologia).

Portas Abertas Unicamp

Também com o objetivo de orientar a sua escolha profissional, os alunos da 2ª série do Ensino Médio participaram, no mês de maio, do Programa Portas Abertas UNICAMP, onde obtiveram informações sobre os cursos e sobre a vida universitária.

Curso de Biotecnologia

Em seu terceiro ano, o Curso de Biotecnologia, oferecido aos alunos da 2ª série do Ensino Médio interessados em aprofundar os conhecimentos em biológicas, desperta, nos estudantes, o interesse por uma área que, nos últimos anos, se encontra em amplo crescimento, a exploração de processos celulares e biomoleculares para desenvolver tecnologias e produtos que ajudem a melhorar a vida e a saúde das pessoas.

O curso, organizado pela professora de Biologia, Margarete Costa, iniciou em maio e finalizará em agosto. Aborda as noções elementares dos constituintes celulares, as técnicas de sequenciamento e de isolamento de genes, a construção e a importância de vetores de clonagem, a transformação genética e suas aplicações, as terapias gênicas e a bioinformática, entre outros temas correlacionados. Para entender e vivenciar essa tecnologia, que vem revolucionando grandes áreas como a medicina, agropecuária e a indústria farmacêutica, os alunos participam de palestras e aulas práticas, em laboratórios do CENA – Centro de Energia Nuclear Aplicado à Agricultura/USP e ESALQ/USP. Além de conhecerem o ambiente de pesquisas científicas, aprendem desde como extrair o material genético – DNA, até as aplicações de sua manipulação.



Estudando Arte e Literatura em São Paulo

Um grupo de alunos da 1ª série do Ensino Médio realizou, em 15 de junho, um tour cultural até São Paulo, para visitar a Pinacoteca Luz, a Livraria Cultura do Conjunto Nacional e assistir a um espetáculo no Teatro Frei Caneca. Foram acompanhados pelos professores de

Literatura e de Língua Portuguesa, Jonathan Semmler e Olga Martins.

A atividade teve por objetivo possibilitar a vivência dos alunos em lugares de exibição de vários tipos de arte, para que compreendessem a Literatura como objeto de reflexão e sobre a língua e a linguagem em suas dimensões artísticas. Para essa vivência interdisciplinar, museu, livraria e teatro foram os espaços escolhidos.

Na Pinacoteca, os estudantes visitaram as exposições "Mundos Possíveis de Hilma af Klint" e "Vanguarda



Brasileira dos anos 1960 - Coleção Robert Wright". Na Livraria Cultura, entraram em contato com um espaço dedicado à leitura e à apreciação da literatura.

Encerrando o passeio, os alunos assistiram ao espetáculo "Suassuna - O Auto do Reino do Sol", um

musical em homenagem ao grande dramaturgo brasileiro Ariano Suassuna. O "Auto" - variante popular do teatro - foi gênero literário estudado durante as aulas sobre Humanismo português, que corresponde ao Renascimento na História. Ao final da peça, o grupo "Barca dos Corações Partidos" informou que aquele dia marcava o primeiro ano do espetáculo. Por isso, tanto os alunos quanto os professores puderam presenciar - ao vivo - um discurso de José Celso Martinez Corrêa, um dos nomes mais importantes do teatro brasileiro, que prestigiava a exibição.

Espaço Expositivo "Marina Rodrigues"

curadora: Ingrid Boer Benetti

ANTONIO TRIVELIN

JULIA JORGE

No período de 26 de fevereiro a 30 de março, a exposição fotográfica "Rock Shot", de Antonio Trivelin, fotojornalista da Gazeta de Piracicaba, reuniu 25 trabalhos, cliques de concertos internacionais de gigantes do rock, como Megadeth, Alice in Chains, Whitesnake, Sepultura e outros. Esses mesmos trabalhos foram expostos no Hard Rock Café de Lisboa. Vale salientar que Trivelin já conquistou diversos prêmios nacionais e internacionais com seus trabalhos fotográficos.

Concomitante, aconteceu a mostra, também fotográfica, da aluna do CLQ Julia Jorge, "Os dois extremos do mundo", com 13 trabalhos, de técnica livre, que contemplam o "olhar" – um cotejo visual entre a China (Yunnan) e o Brasil (Monte Verde), com a intenção de despertar a imaginação do visitante.



Em abril, o Espaço Expositivo recebeu as obras do pintor, escultor e mosaicista piracicabano Rocco Caputo, o qual se dedica à arte há mais de 40 anos. Sete obras produzidas em 2014 utilizando as técnicas óleo sobre tela, desenho a carvão e lápis branco sobre papel verde puderam ser apreciadas pelos visitantes, na mostra intitulada "Alto Nível Poético nas Clássicas Pinceladas de Rocco Caputo". O artista iniciou seus primeiros trabalhos com o pintor Hugo Benedetti, posteriormente se especializou na Europa, sendo formado em Pintura pela Academia di Belle Arti, em Foggia, Itália. Retornou ao Brasil e desde então, além de dedicar-se à sua arte, oferece cursos particulares de desenho e pintura. Em suas obras, Rocco revela a qualidade e potencialidade da arte, expressando conhecimento, profissionalismo e criatividade.

"Originality", palavra que expressa parte do processo criativo, foi o tema da mostra da aluna Luiza Beltrame, da 3ª série do Ensino Médio, com desenhos criativos e alegres, utilizando a técnica de aquarela e lápis de cor.



ROCCO CAPUTTO

LUIZA BELTRAME

O Espaço Expositivo "Marina Rodrigues", criado em 2017, no Centro Cultural do Colégio CLQ - unidade Reserva Jequitibá, com o objetivo de ampliar o repertório artístico-sensível de alunos e de visitantes, bem como possibilitar o conhecimento de novas linguagens e inspirar os observadores para futuras criações. O Espaço apresenta trabalhos de artistas (profissionais) e viabiliza mostras coletivas ou individuais de alunos, como forma de valorizar e de incentivar as habilidades artísticas, literárias e culturais deles. Quem organiza as exposições é a professora Ingrid Boer Benetti, curadora do espaço. No período de fevereiro a julho, exposições de artistas renomados de Piracicaba e, concomitante às mostras deles, a dos alunos. Veja abaixo:

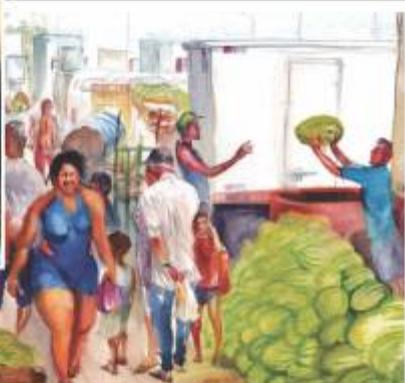


LUIZA LIBARDI

AMANDA P. PAULILO

"Silêncio Exposto" foi a série de pinturas com a técnica de aquarela sobre fotografia apresentada pela artista plástica piracicabana, Luisa Libardi. Formada em Engenharia Civil, Luisa tem como destaque em seu currículo cursos de pintura e arte com consagrados artistas e inúmeras exposições individuais e participações em mostras e Salões de Artes coletivas no interior paulista e na capital. Luisa dedica-se também à sua escola de desenho e pintura onde ensina as técnicas: Acrílica, Aquarela, Óleo, Giz Pastel Seco e Giz Pastel Oleoso.

A aluna Amanda Pavilhão Paulilo, da 2ª série do Ensino Médio gosta muito de escrever "A arte me fascina e minha tendência atual é para a arte de rua e escrita nos espaços urbanos", conta ela. Sua exposição "Escritas diversas de rua" são cartazes com dizeres de rua, que como ela própria afirma "Escrever é libertar-se. Sinto que tenho que continuar e minhas escritas devem circular por aí."



FABIO EUGENIO

HELENA VENTOSA/LETÍCIA KOBAYASHI

As pinturas em aquarelas do ilustrador e pintor Fábio Eugênio puderam ser apreciadas no mês de junho no Espaço Expositivo. O artista dedica-se ao desenho e à pintura desde criança e sua paixão pela arte fez com que se tornasse um profissional dela. Atua como ilustrador de livros e como artista plástico.

No CLQ apresentou a série "Esse mundo em que vivemos", que de forma sensível, homenageia as "relações invisíveis", ou seja, de pessoas que encontramos ou cruzamos no dia a dia, mas nem sempre são percebidas devidamente.

As alunas Helena Ventosa e Letícia Kobayashi apresentaram "Cartazes contra a cultura", uma exposição que sugere reflexões sobre as lutas sociais do passado e do presente.

V Feira de Universidades Americanas



O interesse dos estudantes do CLQ em graduar-se no exterior vem crescendo, em especial após a implantação, nos últimos anos, do High School: ele abre novos horizontes para a formação internacional, facilitando o ingresso em universidades estrangeiras.

O Colégio está sediando, pelo quinto ano consecutivo, a Feira de Universidades Americanas, a University Fair, coordenada e organizada pela Linden Educational Services, que reúne representantes de universidades americanas, com o objetivo de apresentar, aos estudantes brasileiros, seus cursos de graduação e pós-graduação em diversas áreas do conhecimento. O CLQ vem apoiando esse evento, tanto na divulgação, como na cessão de seu espaço físico para realizá-lo, desde sua primeira edição em Piracicaba. Essa iniciativa constitui boa forma de prestar mais um serviço à comunidade, já que, antes, os interessados tinham de deslocar-se até outros centros urbanos, como Campinas e São Paulo.

“O interesse das instituições americanas pelos alunos brasileiros justifica-se pela qualidade na formação em diversas áreas do conhecimento, proporcionada por escolas de excelência no Brasil, além da proficiência dos nossos alunos no idioma inglês. Piracicaba tem-se mostrado em sintonia com a tendência global na indústria e



na tecnologia. A educação vem ao encontro desse avanço, disponibilizando oportunidades de prospecção internacional para o futuro dos estudantes piracicabanos”, comentou Eduardo Francini, Relações Internacionais e Orientador Pedagógico no CLQ.

A U.S. University Fair cria a oportunidade de o público de Piracicaba e região esclarecer dúvidas sobre programas acadêmicos, exames internacionais, processos de seleção, bolsas de estudos, entre outros, por meio do contato direto com os recrutadores das universidades. A quinta edição de Piracicaba aconteceu no dia 16 de março, no Espaço Cultural do CLQ Reserva Jequitibá, com entrada franca ao público.

As alunas Leticia, Natália e Isabela, do 1º D, visitaram, pela primeira vez, a Feira. Mostravam bastante curiosidade por conhecer as perspectivas oferecidas pelas Universidades. *“Temos vontade de estudar em outro país. Eu gostaria de fazer algum curso na área de Hu-*

manas”, contou Natália. *“Achamos a feira bem interessante, pois tivemos informações relevantes sobre os cursos e o que é necessário para neles ingressar. A vantagem foi ter a informação direta da fonte, muito melhor do que procurar na internet”.*

Beatriz e Sofia, da 3ª série do Ensino Médio, também estavam muito interessadas. Ambas gostariam de estudar no exterior. Beatriz pretende fazer Publicidade, enquanto Sofia, Relações Internacionais. *“Estamos vendo quais são as exigências, o preço e outras informações importantes, pois, quando a gente pesquisa na internet, ficam dúvidas e aqui estamos obtendo informações com facilidade.”*

Kelly, mãe do aluno Rafael Fogaça, e Regina, mãe de Renato Garcia, também visitaram a Feira. *“Viemos, pois os dois têm interesse em estudar fora e achamos que é uma oportunidade para melhorar a formação e a vivência da pessoa. Não tínhamos, até então, nenhuma informação e essa feira abre portas para que a gente possa ter uma base de como é, pois, além de explicar o processo de ingresso, as possibilidades de bolsas, dão material com informações gerais sobre os procedimentos. Então, estamos achando bem interessante, embora falte um bom tempo ainda para eles poderem ir, mas já é um início muito esclarecedor”,* comentaram elas.

Vale salientar que muitos alunos visitaram a Feira. Foi interessante observar a interação e a facilidade de comunicação entre os alunos e os representantes estrangeiros.





FESTA JUNINA



O mês de junho chega e com ele, uma das maiores manifestações populares brasileiras, as festas juninas.

Marcada por muitas comidas típicas, músicas, danças tradicionais e decorações típicas, as festas juninas são um sucesso de norte a sul do país. Traz ainda, outras peculiaridades, como as brincadeiras, as roupas típicas e tradições regionais.



E no CLQ não é diferente, bandeirinhas aqui e ali, barracas com guloseimas, caipirinhas que correm pra cá e pra lá, famílias que se confraternizam e apreciam, com orgulho, as danças juninas de seus filhos.

Foi assim o Arraijal do CLQ no dia 16 de junho. Além de quitutes, barracas com diversas brincadeiras, todos puderam apreciar as quadrilhas da Educação Infantil, do Fundamental I e as saideiras do 9º ano do Fundamental II e da 3ª série do Ensino Médio.

A movimentação durante toda a festa, que iniciou no final da manhã, foi grande até o anoitecer.



2018

Jogos Interescolares

Os alunos do CLQ vêm conquistando medalhas nos Jogos Interescolares de 2018. O evento, promovido anualmente pela Secretaria de Esportes e Lazer de Piracicaba, entre as escolas particulares, foi aberto no dia 28 de março, no Ginásio Municipal, com a presença de autoridades e de representantes das escolas e desfile dos alunos participantes. Cerca de 20 colégios estão participando. Basquete, Vôlei, Futsal, Handebol, Atletismo, Vôlei de Areia, Rafting, Natação, Damas, Xadrez e Tênis de Mesa são as modalidades disputadas, neste ano, nas três categorias Pré-Mirim (nascidos de 2004 a 2006), Mirim (nascidos em 2002 e 2003) e Juvenil (nascidos em 2000 e 2001).

O CLQ estimula a participação dos alunos nos jogos, pois o programa, além de estimular a prática esportiva, o lazer e a recreação, também constitui oportunidade para revelar talentos e para integrar estudantes da cidade por meio da convivência sadia. Os professores e monitores de Educação Física do CLQ vêm acompanhando os alunos participantes.

Neste ano, o CLQ sediou a prova de natação da categoria Pré-Mirim masculino e feminino. As competições aconteceram no dia 7 de abril nas instalações da unidade Reserva Jequitibá. Nossa equipe já conquistou diversas medalhas (veja quadro) tanto no feminino, como no masculino.

Parabéns, alunos, pelos resultados alcançados! Continuamos na torcida por vocês!

Medalhas conquistadas até o fechamento dessa edição:

- 1º lugar - Vôlei Mirim feminino
- 1º lugar - Vôlei de Praia Mirim feminino
- 1º lugar - Vôlei Juvenil feminino
- 2º lugar - Handebol Mirim masculino
- 2º lugar - Handebol Mirim feminino
- 2º lugar - Handebol Juvenil masculino
- 2º lugar - Handebol Juvenil feminino
- 2º lugar - Vôlei de Praia Mirim masculino
- 2º lugar - Basquete Juvenil masculino
- 3º lugar - Vôlei Mirim masculino
- 3º lugar - Vôlei Juvenil masculino

Natação – Pré-mirim

Masculino:

- 1º Lugar - Crawl - Enzo Danelon
- 2º Lugar - Crawl - Felipe Sanches
- 2º Lugar - Peito - Lucas Longatto
- 2º Lugar - Costas - Felipe Sanches
- 1º Lugar - Revezamento 4x25 livre - Enzo Danelon, Lucas Longatto, Gustavo Prado e Felipe Sanches

Feminino:

- 1º Lugar - Crawl - Betina Gatti
- 1º Lugar - Costas - Helen Carvalho
- 3º Lugar - Revezamento 4x25 - Helen Carvalho, Ana Beatriz Pavão, Nina Rosa Francini e Betina Gatti





INTERVALO CULTURAL

Agora os intervalos da unidade Reserva Jequitibá ficaram ainda melhores: uma vez por mês, acontece o "Intervalo Cultural", uma oportunidade para os alunos mostrarem seus talentos, nas mais variadas modalidades, como música, teatro, dança, stand-up, mágica, mímica e artes marciais. A proposta é valorizar as atividades extras dos alunos e, com isso, tornar o intervalo ainda mais divertido.

Quem coordena o "Intervalo Cultural" é o professor João Braga. Para participar, os alunos podem fazer sua inscrição na secretaria, com os monitores ou com o próprio professor. No dia das apresentações, que ocorrem no palco próximo ao restaurante, o intervalo é mais longo, de 30 minutos.

Participe, mostre o seu talento e agite a galera!



No dia 26 de março, aconteceu o primeiro "Intervalo Cultural" com duas apresentações musicais, que garantiram um grande público.



Em 27 de abril, a galera mais a vontade para brincar e brilhar no palco do Intervalo Cultural. Um momento de muita alegria e integração.



Em maio, foi a vez de professores e funcionários soltarem a voz e compartilharem com os alunos momentos de alegria e descontração ao tocar e cantar músicas de diversos estilos.

Álcool e direção, não!

O CLQ recebeu, em 17 de maio, o Tenente-Coronel Leite, comandante do 10º Batalhão da Polícia Militar do Interior, para proferir uma palestra, em conjunto com o coordenador do Ensino Médio e professor de Física, Antonio Lauriberto da Silva, o professor de Química, Renato Nogueira (Spok), e a professora de Biologia, Margarete Costa, sobre "Álcool e direção". O convidado falou sobre ingerir álcool e dirigir veículos, enfatizando a responsabilidade no trânsito, a cidadania, dando, ainda, informações sobre as leis. Os professores destacaram, de forma interdisciplinar, como o álcool pode afetar o organismo, a degradação, os efeitos físicos e, em especial, os neurológicos.

O professor Renato fez uma simulação do princípio do bafômetro e explicou seu funcionamento. A professora Margarete salientou os efeitos imediatos causados pelo álcool no organismo, principalmente no cérebro, atrapalhando a recepção de estímulos de células nervosas importantes, o que foi demonstrado também pelo professor Lauriberto na física do equilíbrio corpóreo.

Os palestrantes citaram também o perigo do uso do celular no trânsito. Parabenizamos os palestrantes e a valiosa participação do Tenente-Coronel Leite.



Tenente-Coronel Leite com os professores Lauriberto, Margarete, Renato



Campanha da Páscoa

Já se tornou tradição a campanha da Páscoa na Educação Infantil e no

Ensino Fundamental I do CLQ. Há anos, os alunos têm tornado mais feliz e mais doce a Páscoa de outras.

Neste ano, arrecadaram-se 680 caixas de chocolates (Bis), encaminhadas para duas escolas e duas outras instituições, atendendo mais de 500 crianças. Mas os alunos não se contentaram em somente enviar o chocolate; as caixas foram acompanhadas por mensagens de carinho para uma Páscoa recheada de paz.

As crianças beneficiadas são da Escola Estadual Mellita Lobenwein e da Escola Estadual Rita de Cássia Paulucci da Costa, do Projeto "Sementes do Amanhã" (Parque dos Eucaliptos) e do Grupo Assistencial Caminho do Mestre de Piracicaba.

O CLQ e os representantes das instituições agradecem, a todas as crianças e a suas famílias, o gesto de solidariedade.

Além disso, o CLQ encaminhou materiais dos achados e perdidos, estocados há mais de dois anos, para o Crami. No total, foram enviadas 35 lancheiras, 125 estojos, 146 garrafas permanentes de água e vasilhas plásticas.

Festa das Nações

Há 12 anos, com muito carinho, os alunos do Fundamental I colaboram com a barraca Brasil-Sul da Festa das Nações, ajudando na arrecadação de frutas para o Espaço Pipa. Mais uma vez, missão cumprida!

Fraldas para a Santa Casa



Fraldas infantis e geriátricas arrecadadas pelos alunos da 3ª série do Ensino Médio foram entregues, em maio, para a Santa Casa de Piracicaba. Representantes dos alunos, juntamente com a orientação educacional e coordenação do Canto do Livre Querer visitaram o hospital e, na oportunidade, ouviram dos responsáveis pelos pacientes, a importância da atitude que tiveram. Parabéns, aos alunos, pela iniciativa!



Alunos conquistam medalhas em Olimpíada Internacional de Matemática

Um grupo de alunos da Oficina de Desafios Matemáticos, ministrada pela professora Siane Aparecida Guidini, participou, pela primeira vez, da Olimpíada Canguru Sem Fronteira, organizada pela Associação Canguru, que reúne personalidades do mundo da Matemática de 55 países. A competição envolveu milhares de estudantes de diversas nacionalidades com o objetivo de promover a divulgação da matemática elementar e estimular e motivar os estudantes para o estudo e pesquisa dessa disciplina.

Os alunos do CLQ surpreenderam em seus desempenhos, doze deles conquistaram destaque, como medalhas de ouro, prata, bronze e mérito. Em maio, os certificados foram entregues a eles pelos professores Newman Simões e Siane, com a presença do diretor Marcos Torigo, que elogiaram os alunos pela dedicação e compromisso que vêm demonstrando nas atividades propostas e pelos resultados conquistados.



Gabriel F. Libardi já conquistou medalhas em outras olimpíadas de Matemática. Ele conta: "Eu não esperava uma medalha, ainda mais de ouro, pois fiz a prova para testar como funcionava uma olimpíada internacional, já que é a primeira vez que participo de uma com essa amplitude. Estou muito, mas muito feliz, mesmo."

O CLQ parabeniza todos os alunos pela excelente participação e pelas conquistas.

Medalhistas

Gabriel Franceschi Libardi: Ouro
Dino Won Chang Choi: Prata
Vinicius Grando Eller: Prata
Felipe Azank dos Santos: Prata
Rafael Naoki M. Mochizuki: Bronze
Marina Basya Pantel Lebl: Bronze
Henrique Ken M. Mochizuki: Bronze
Carlos Augusto G. Ferraz Neto: Mérito
Sofia Achek Torquette: Mérito
Lucas Sato Coelho de Oliveira: Mérito
Gabriel Alleoni Moreira: Mérito
Adriano Guimarães Gobbato: Mérito

Alunos participam de mostra de Postais

No final de 2017, a professora de Arte, Ingrid Boer Benetti, convidou os alunos para produzirem um cartão postal com técnicas diferenciadas, como colagem, aquarela, desenho, nanquim, pintura a óleo e acrílica, para que pudessem participar da mostra Remetentes Postais, promovida pelas artistas Renata Ghirotto, Líliana Menegali, Zelinda Jordão e Alzira Ballestero, com o apoio da Associação de Cultura Artística de Piracicaba (Acap).

Mais de 200 cartões, produzidos por artistas brasileiros e de diversos países, como Itália, Estados Unidos, Finlândia, Argentina, Turquia, Espanha, México, Alemanha, Áustria, Bélgica e Holanda, foram expostos, de abril a maio de 2018, no Museu Prudente de Moraes, em Piracicaba. Também se encontram as obras na internet. Entre eles, os trabalhos dos alunos do CLQ Breno Faccio, Murilo Passini, Mariana Coimbra, Guilherme Cervone, Julia Wang Jorge e Amanda Pavilhão; também foram expostos os trabalhos das professoras Ingrid Boer Benetti e Tatiana Gerardini.

Parabéns aos participantes pelas belas produções!



(Foto: SemacTur/Divulgação)



Musical

Nas ondas do Rádio

Os alunos do Ensino Fundamental, do 6º ao 9º ano, e do Ensino Médio do CLQ têm, desde 2017, a possibilidade de permanecer na escola durante o período da tarde. Entre as diversas atividades extracurriculares oferecidas, encontram-se Música (violão e vivência musical), Dança e Teatro. No final do primeiro semestre, em conjunto, os participantes dessas modalidades prepararam uma grata surpresa, ao produzir o primeiro musical do CLQ, "Nas ondas do rádio".

No dia 25 de junho, o Teatro do CLQ teve a honra de receber esse espetáculo musical, que contou a história da fictícia Rádio Guarani, fundada e idealizada por Tônico Veiga Filho, o Tônico, em 1937. A partir das lembranças dele, fez-se uma viagem através do tempo e da música, destacando-se importantes momentos da história do país e do mundo ao longo das quase cinco décadas de vida da rádio Guarani. De forma nostálgica e bem-humorada, a peça traçou um divertido panorama do Brasil, com romances, confusões e, é claro, belas canções.

A coordenação do Projeto foi do professor João Braga. O espetáculo, de autoria e direção geral da professora de Teatro Gabriela Elias e Supervisão Geral de Fábio Torigoi.

Parabéns a todos pelo belíssimo espetáculo que proporcionaram ao público!



Coordenação do Projeto: João Braga. Autoria e Direção Geral: Gabriela Elias, Assistente de Direção: Igor Castilho. Supervisão Geral: Fábio Torigoi. No elenco, os grupos de teatro do Ensino Fundamental e Médio do CLQ: Adriano G. Gobatto; Angelina S. Torigoi de Oliveira; Cecília T. Veiga; Fernanda Furlan Petri; Ian Salmar Negreiros e Taveira; Isabelle S. F. de Moura; Julia Scudeller Pereira; João Vítor S. Ferreira; Lara Nave; Luiza W. P. Franco; Lígia Borges da Silva; Lígia C. Bueno; Marina de Oliveira Silva; Maria Clara Brasil Vicente; Maria Beatriz Gonzales de Oliveira; Maria Eduarda Camattari; Sofia Abe Angeli; Sofia K. Travain e Yasmin S. Gobbin. Participações Especiais: Adriana Calmon Du Pin Galvão (voz), Bárbara Ferezini e Igor Castilho (como ator e assistente de direção).

Direção de Dança: Patrícia Veiga – Coreografias: Amanda Piacentini e Patrícia Veiga. Alunas: Ana Laura Rasera Piai; Ana Clara de Oliveira Medeiros; Cecília Truffi Veiga; Chae Young Shin (Glória); Lara Nave; Lara Maria Pereira Martins; Laura de Oliveira Handa e Sofia Kjaer Travain. Alunas Convidadas: Laís Anibal P. dos Santos; Letícia Cannavan Scanavaca e Sofia Tomazella. Direção Musical e Arranjos: Marcos Moraes. Alunos: Rafael Naoki M. Mochizuki (Violão); Luísa Meira Barreira (Violão); Hiroaki Torigoi (Violão) e Ryuki Sonoda (Violão). Músicos convidados: André Grella (Piano); Wagner Silva (Bateria); Marcel Bottaro (Baixo acústico); Ely Silva (Trompete); Eloy Porto (Trombone e voz); Leandro Ponce (Saxofone e flauta).



Atividades oferecidas para alunos do Ensino Fundamental II e Ensino Médio



Matrículas abertas para o segundo semestre. Informe-se na secretaria.

40 anos de dedicação ao CLQ

Marina Wagner

"Em nossas vidas, há milhares de vozes, e cada voz nos conta uma história... A sua, em nós, está eternizada". (Prof. Newman Simões ao homenagear Marina)

O CLQ presta uma justa homenagem à Orientadora Educacional Marina Wagner, que se aposentou, em abril, após 40 anos de trabalho de muita dedicação. Foi uma das pioneiras na consolidação deste Colégio, já que sua contratação se deu em 1978, logo após a fundação do Colégio CLQ. Marina desempenhou sua função com serenidade, competência e comprometimento com a educação de tantos alunos, dentre os quais alguns diretores atuais do CLQ, como o Marcos e Fábio Torigo e a Tais Oetterer e outros ex-alunos que, hoje, atuam como professores.

Marina, filha do reconhecido artista plástico Renato Wagner e da professora de inglês/tradutora, Margaret Pyles Wagner, é piracicabana de nascimento e de formação. Coursou Magistério, graduou-se em Pedagogia e Psicologia e, para agregar mais competência ao cargo assumido no CLQ, especializou-se em Orientação Educacional. Conta ela que sua vocação na área educacional despontou na infância, quando brincava de dar aula na casa de seu avô. Também recebeu forte influência de bons professores, entre eles, a professora Maria José (tia da coordenadora Maria Izabel Olivetti).

E, ao longo desses 40 anos de CLQ, acompanhou o crescimento da escola e com ela colaborou muito. Marina recordou: *"Quando entrei no CLQ, o número maior de alunos era no Ensino Médio, pois o Fundamental I, da 1ª a 4ª série estava sendo implantado. Logo em seguida foi criada a primeira sala de pré-escola."* Lembrou ainda que foi seu primeiro emprego como orientadora educacional. *"Foi um grande desafio, pois eu queria corresponder às expectativas das pessoas que confiaram na minha competência para atender à linha de trabalho do CLQ."*

Ela destacou que adquiriu um grande aprendizado na área educacional, em especial por trabalhar em conjunto com uma equipe formada pelos fundadores da Escola e, ainda, pelo professor Douglas Simões. *"Todos sempre valorizaram os profissionais que aqui trabalharam e trabalham, além de estimular a todos com muita troca de ideias, com muito diálogo. E todas as decisões, em especial, as que exigiam uma maior reflexão, eram e são feitas em conjunto. Isso é muito bom, pois além de somar responsabilidades, contribui para o crescimento da equipe. Nesse sentido, o trabalho compartilhado foi um facilitador, inclusive, para corresponder à alta expectativa daquelas famílias de Piracicaba e região que acreditaram na proposta da Escola",* comenta ela.

"A atuação no CLQ foi desafiante, já que o Colégio sempre se pautou por inovar com qualidade. As mudanças foram ocorrendo, como os Projetos Vida, as CLQuiadas, as Gincanas, a SILQ (Simulação Interna Luiz de Queiroz), inovações tecnológicas, atividades essas de alcance além da sala de aula." enfatizou Marina. Segundo ela, *"Inovar com qualidade sempre foi o grande diferencial do CLQ, como também possibilitavam o diálogo com os pais e com a equipe pedagógica. Essa postura vem garantindo ao Colégio, interna e externamente, maior abertura e melhores relações humanas."*

Na retrospectiva desses 40 anos, Marina conta que acompanhou mudanças importantes e necessárias, pautadas na competência e no trabalho sério de formação dos alunos. *"Observei a incessante busca do CLQ pela qualidade de ensino, pela valorização de profissionais competentes, afinados com uma filosofia de trabalho sintonizada com as novas tendências educacionais."*

Emocionada, ao referir-se aos alunos, Marina confessa *"Já sinto falta do convívio com os alunos. Encontro alguns na rua e sempre sou reconhecida com carinho por eles. Muitos, atualmente, desempenham funções em altos cargos no exterior, mas quando voltam, lembram-se de nos visitar. É bastante emocionante, em especial para mim, que estou vendo praticamente a 3ª geração. Ex-alunos tornaram-se pais e alguns já estão se tornando avós. E tanto eles, como os filhos e os netos, passaram pelo colégio. Por isso, a maioria dos ex-alunos fortaleceram vínculos pelo contato dos filhos com o CLQ."*

Levo, ainda, muita saudade do CLQ, do aprendizado na área de educação, do convívio humanitário com as pessoas, com os amigos, sensíveis ao bem coletivo, pessoas afinadas com a realidade, não alienadas. É o fruto do CLQ, sempre preocupado em formar cabeças pensantes em relacionamentos fortes e afetivos. Levo muitos amigos e pessoas que admiro muito. Mesmo quando o convívio não foi tão próximo, sempre acrescentaram muita aprendizagem em minha vida, pela sensibilidade, pela presteza com que me trataram. Relembro, já muito saudosa, do dia a dia, das confraternizações que fizeram muita diferença. Agradeço à equipe da direção, a Satie, o Torigo, o Wilson Saito, o Zé Arthur, o Newman Simões e a todos aqueles que sempre me ouviram, deixando o profissional expor suas ideias, muitas vezes até arrojadas. Essa abertura e essa liberdade foram muito importantes para a minha atuação como orientadora educacional."

Devo muito a todos (mesmo aos que já não estejam mais aqui) pelos anos em que aqui trabalhei. Obrigada "

Toda a equipe da direção, coordenação, funcionários e professores e, com certeza, também os alunos, Marina, também lhe agradecem pela sua competente e dedicada atuação profissional, pela amiga, pessoa agradável, positiva que, mesmo não estando mais diariamente na Escola, fará eternamente parte da família CLQ.



clq educação para toda a vida

Em 2019 MATUTINO

PARA TODAS AS TURMAS DO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL 1

Já estamos
formando
turmas
para o
matutino
e vespertino.

025 comunicação e arte



Informe-se na secretaria
3429.1100

CLQ
COLÉGIO